ISSN 2446-5860

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 8. Número 10. Outubro de 2022

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

BOLETIM Hortigranjeiro

VOLUME 8. Número 10. Outubro de 2022

Diretoria de Informações Agropecuárias e Políticas Agrícolas – Dipai
Superintendência de Estudo de Mercado e Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 8, n. 10, Brasília, outubro 2022

Copyriht © 2022 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
ISSN: 2446-5860

Supervisão:
Allan Silveira dos Santos

Coordenação Técnica:
Marisson de Melo Marinho

Responsáveis Técnicos:
Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Maria Madalena Izoton
Newton Araújo Silva Junior

Colaboradores:
Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:
Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:
Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong,Robert Owen Wahl, Capri23auto,Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:
Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:
CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 8, n. 10, out. 2022.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento. - v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

Sumário

Introdução 05
Contexto 06
Metodologia 07
Resumo Executivo 08
Análise das Hortaliças 11
- Alface 12
- Batata 16
- Cebola 21
- Cenoura 26
- Tomate 30

Análise das Frutas 34
- Banana 35
- Laranja 40
- Maçã 45
- Mamão 50
- Melancia 55

I Introdução

A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de outubro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 10, Volume 8, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado em treze Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Campinas/SP, Curitiba/PR, Porto Alegre/RS, São José/SC[1], Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira. Destaque para inclusão dos dados de Ceasa/SC - São José e o retorno da Ceasa de Campinas ao Boletim.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em setembro, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços o chuchu (-18%), o brócolis (-17%), a chicória (-14%), o repolho (-13%) e a cebolinha (-10%).

Em relação às frutas comercializadas nesse entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações a ameixa (-54%), a amêndoa (-48%), a nectarina (-43%), o caju (-30%) e a framboesa (-25%).

[1] A cidade de São José localiza-se na região metropolitana de Florianópolis, capital de Santa Catarina.

Contexto

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.

Metodologia

A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: www.prohort.conab.gov.br.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.

HORTALIÇAS

Em setembro, o movimento preponderante de preços para batata, cebola e cenoura foi de alta, enquanto que para a alface foi de queda nos preços. Já o tomate não apresentou tendência uniforme nas Centrais de Abastecimento analisadas.

Tabela 1: Preços médios das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados em setembro de 2022.

R$/Kg

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
Ceasa	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago
CEAGESP - São Paulo	2,14	-14,89%	3,29	13,15%	3,89	6,80%	1,81	6,09%	2,75	-4,33%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	4,51	-17,33%	2,35	13,94%	3,89	13,43%	1,61	17,52%	2,01	18,44%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,50	0,73%	1,45	31,98%	4,04	7,91%	2,62	1,86%	2,95	15,42%
CEASA/ES - Vitória	1,86	-16,41%	3,07	32,96%	4,31	9,30%	2,02	6,99%	2,50	18,08%
CEASA/SP - Campinas	1,64	-17,17%	2,78	7,33%	4,17	10,27%	2,13	-2,02%	2,62	-8,46%
CEASA/PR - Curitiba	2,01	-6,39%	2,94	25,66%	4,16	6,48%	1,51	0,28%	4,89	-3,67%
CEASA/RS - Porto Alegre	2,32	-28,01%	3,23	11,92%	4,52	12,73%	3,21	5,20%	4,18	0,65%
CEASA/SC - São José	4,00	-15,22%	2,40	-7,68%	4,25	19,40%	2,04	-10,11%	3,46	-3,88%
CEASA/GO - Goiânia	2,52	-5,56%	2,75	17,10%	4,47	9,52%	1,56	7,27%	2,02	-6,66%
CEASA/DF - Brasília	5,25	-5,45%	2,34	71,54%	4,38	7,10%	1,80	7,87%	2,49	-0,02%
CEASA/PE - Recife	1,95	-30,11%	3,41	20,81%	3,91	-7,57%	2,67	10,33%	1,57	-14,20%
CEASA/CE - Fortaleza	8,00	5,96%	3,07	7,03%	5,10	1,39%	3,20	-3,03%	2,28	-10,24%
CEASA/AC - Rio Branco	9,64	-9,33%	4,75	16,14%	5,29	7,08%	3,98	16,89%	3,92	-21,29%
Média Ponderada	**3,01**	**-11,26%**	**2,62**	**18,49%**	**4,12**	**7,77%**	**2,03**	**5,28%**	**2,79**	**-0,51%**

Fonte: Conab

Alface

O movimento em setembro foi de redução de preços. A oferta também diminuiu. Para outubro, conforme os preços diários apurados, a tendência é de aumento de preços nos mercados da Região Sudeste. Nas demais regiões as oscilações não seguiram uma uniformidade.

Batata

Reversão do comportamento dos preços, que vinham em queda desde maio deste ano. A alta é atribuída a menor oferta mineira e paulista. Os envios por parte de SP diminuíram 8% e de MG, quase 30%. Em termos nacionais, a movimentação nas Ceasas, em setembro, caiu quase 10%, com a desaceleração da safra de inverno.

Cebola

Preços ascendentes nos mercados até setembro de 2022, com viés de baixa em junho e julho. Produção nordestina é um dos fatores que contribui com o atual cenário mais notadamente da BA e de PE. No acumulado do ano, o percentual de queda da oferta nordestina, em relação a 2021, chega próximo dos 40%.

Cenoura

Apesar da alta na maioria dos mercados, os preços continuam em baixos patamares. Após o pico em março, os preços caíram até atingir, em agosto, o mais baixo nível do ano. O preço médio ponderado em setembro teve aumento de 5,28%, provocado pela queda na oferta: -11%, -3% e -25%, a partir de MG, SP e GO, respectivamente.

Tomate

Após um período de queda de durou de maio até agosto, os preços apresentaram altas significativas em alguns mercados em setembro. As maiores altas foram observadas nas Ceasas de MG, ES e RJ. Depois da boa disponibilidade nos mercados em agosto, quando atingiu o maior patamar do ano, no mês em análise, a oferta total nas treze Ceasas analisadas caiu 10%.

FRUTAS

No mês de setembro, dentre as frutas analisadas, banana, laranja, maçã e mamão apresentam alta de preços na maioria dos mercados atacadistas. Já a melancia teve tendência de baixa nos preços.

Tabela 2: Preços médios das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados em setembro de 2022.

R$/Kg

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
Ceasa	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago
CEAGESP - São Paulo	3,89	17,48%	2,12	2,37%	6,98	2,68%	3,97	6,99%	1,53	-23,99%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,90	16,81%	2,08	7,95%	7,58	5,95%	4,21	-0,02%	1,89	-13,40%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	4,85	21,75%	2,04	-5,59%	7,34	5,10%	6,09	-14,75%	2,14	-3,32%
CEASA/ES - Vitória	3,54	24,50%	1,95	9,88%	7,45	5,31%	3,22	-1,60%	1,64	-21,02%
CEASA/SP - Campinas	4,57	20,13%	1,69	-0,93%	6,27	3,49%	6,11	0,27%	1,61	-26,27%
CEASA/PR - Curitiba	3,60	29,77%	2,28	5,29%	7,34	0,73%	6,88	5,58%	1,56	-20,40%
CEASA/RS - Porto Alegre	4,01	6,01%	2,57	-1,95%	7,20	18,74%	7,74	5,94%	2,21	-32,80%
CEASA/SC - São José	3,72	6,82%	2,47	0,39%	8,08	17,70%	5,79	-4,62%	1,82	-6,66%
CEASA/GO - Goiânia	4,35	23,84%	1,99	2,25%	6,69	10,72%	5,56	15,90%	1,49	-36,78%
CEASA/DF - Brasília	5,37	17,30%	2,39	15,30%	8,40	8,31%	7,83	11,43%	2,33	-2,77%
CEASA/PE - Recife	1,54	-7,63%	1,73	4,01%	7,77	7,55%	3,84	-6,42%	1,24	-30,73%
CEASA/CE - Fortaleza	1,53	-6,23%	2,36	7,93%	6,53	-0,14%	3,69	-4,01%	1,87	-14,22%
CEASA/AC - Rio Branco	1,25	-64,04%	2,49	-14,24%	10,86	2,55%	6,79	28,85%	*	*
Média Ponderada	**3,62**	**15,08%**	**2,09**	**2,70%**	**7,18**	**5,37%**	**5,01**	**2,37%**	**1,72**	**-19,47%**

*preço em análise

Fonte: Conab

Banana

Aumento de preços (principalmente da nanica) junto à diminuição da produção em várias microrregiões como: nanica e prata em Registro/SP, prata no norte de MG e nanica no norte de SC. A produção cresceu no Vale do São Francisco. As exportações diminuíram e foram direcionadas, na sua maior parte, para o Mercosul.

Laranja

Pequenas elevações de preços nas Ceasas e oferta controlada nos pomares do cinturão citrícola e Boquim (SE). As indústrias produtoras de suco absorveram boa parte da produção, contrabalançando a fraca demanda. As exportações continuaram em patamares baixos, mas com boas perspectivas para o ano seguinte.

Maçã

Alta de preços e queda da comercialização nas Ceasas devido à diminuição dos estoques nas câmaras frias. Importações aquecidas e devem continuar ajudando, nos próximos meses, a conter maiores elevações de preços internamente junto à chegada de frutas de caroço no mercado, que competem com a maçã.

Mamão

Leve aumento da oferta de mamão papaya e diminuição da variedade formosa (principalmente no sul baiano e norte capixaba). Produtores tiveram razoável rentabilidade. Para outubro, a perspectiva é que a oferta continue restrita. As exportações diminuíram, em virtude da menor produção em relação ao ano anterior.

Melancia

Elevação da oferta e queda das cotações na maior parte da Ceasas. Uruana (GO) foi o principal centro produtor. Além disso, a demanda foi fraca, principalmente por causa da temperatura amena provocada por chuvas no Centro-Sul do país. A temporada de exportação começou com boas perspectivas.

O Gráfico 1 retrata a comercialização total, em quantidade, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças nas Ceasas analisadas. No mês de setembro, o segmento apresentou queda de 7,8% em relação ao mês anterior e aumento de 3,1% em relação ao mesmo mês de 2021.

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2020, 2021 e 2022.

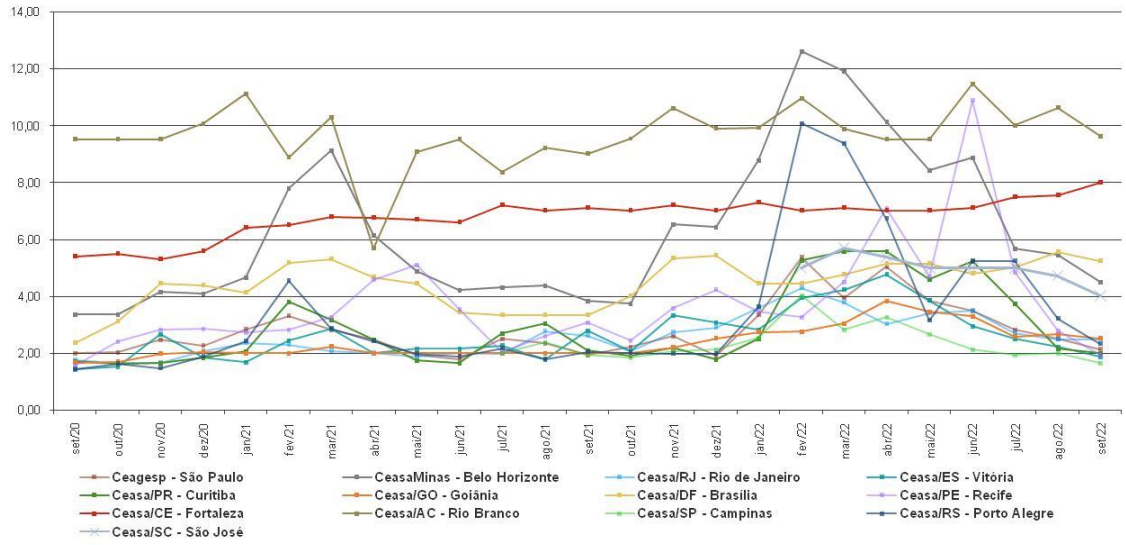
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.

ALFACE

O movimento de preços da alface, em setembro, se manteve em queda na maioria dos mercados analisados. O percentual negativo da Ceasa/PE - Recife (-30,11%) foi o maior registrado, seguido da Ceasa/RS - Porto Alegre (-28,01%). Somente no mercado que abastece Fortaleza/CE houve aumento, num percentual pouco significativo (5,96%). A média ponderada dos preços nos treze mercados considerados ficou 11,26% abaixo da registrada em agosto.

Gráfico 2: Preços médios (R$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O mês de setembro, quando comparado ao mês anterior, registrou diminuição na oferta de alface em quase todos os mercados. O intervalo ficou entre -4% na Ceasa/ES-Vitória e -27% nas Ceasa/GO - Goiânia e Ceasa/SP - Campinas. Somente as Ceasa/SC - São José e Ceasa/AC - Rio Branco tiveram aumento das quantidades comercializadas, 16% e 8% respectivamente.

Conforme o Boletim Agroclimatológico do INMET, a distribuição de chuvas e as temperaturas tiveram comportamento diverso pelo País, sendo que no Paraná e Rio Grande do Sul, em alguns municípios, ainda foram registradas geadas, mesmo que predominantemente de fracas a moderadas.

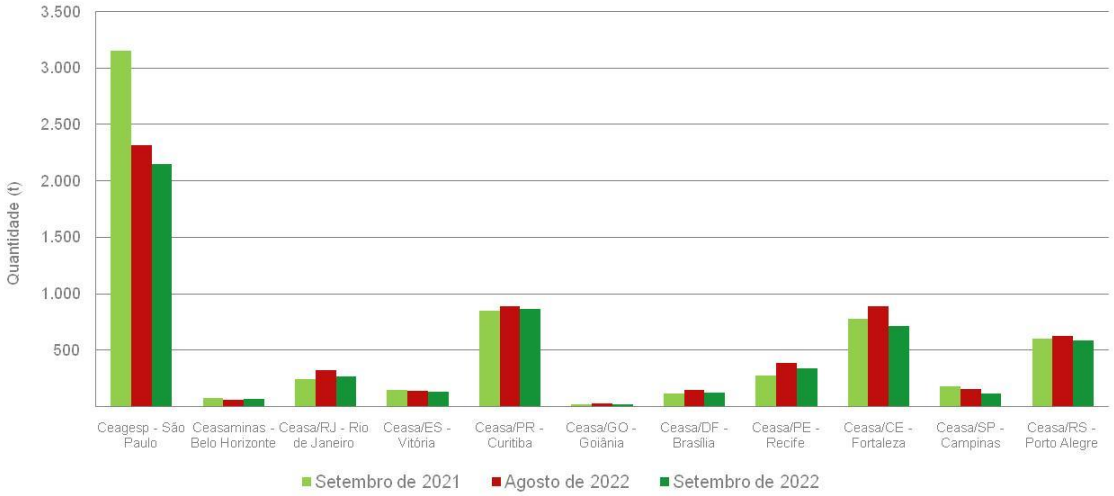
A oferta que havia sido afetada pelas chuvas de dezembro/21 e janeiro/22 foi se regularizando e, a partir de abril os preços já tenderam a quedas em parte dos mercados. A partir de junho os declínios de preços foram se intensificando e na

maioria dos mercados os preços encontram-se em baixos patamares. Além do ajuste dos preços, concorre para esse quadro o menor poder de compra da população que afeta a demanda, o que explica, em parte, que mesmo onde houve redução da oferta os preços também reduziram.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de outubro/22

No primeiro decêndio de outubro há uma tendência a aumento de preços nos mercados da Região Sudeste que abastecem São Paulo, Minas Gerais e Vitória e estabilidade em Campinas e Rio de Janeiro. Nas demais regiões os preços estão oscilando não sendo identificada uma tendência. Este é um período em que não ocorrem grandes variações, salvo em mercados isolados, decorrente de eventos climáticos como chuvas intensas em áreas produtoras.

Gráfico 3: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2021, agosto de 2022 e setembro de 2022.

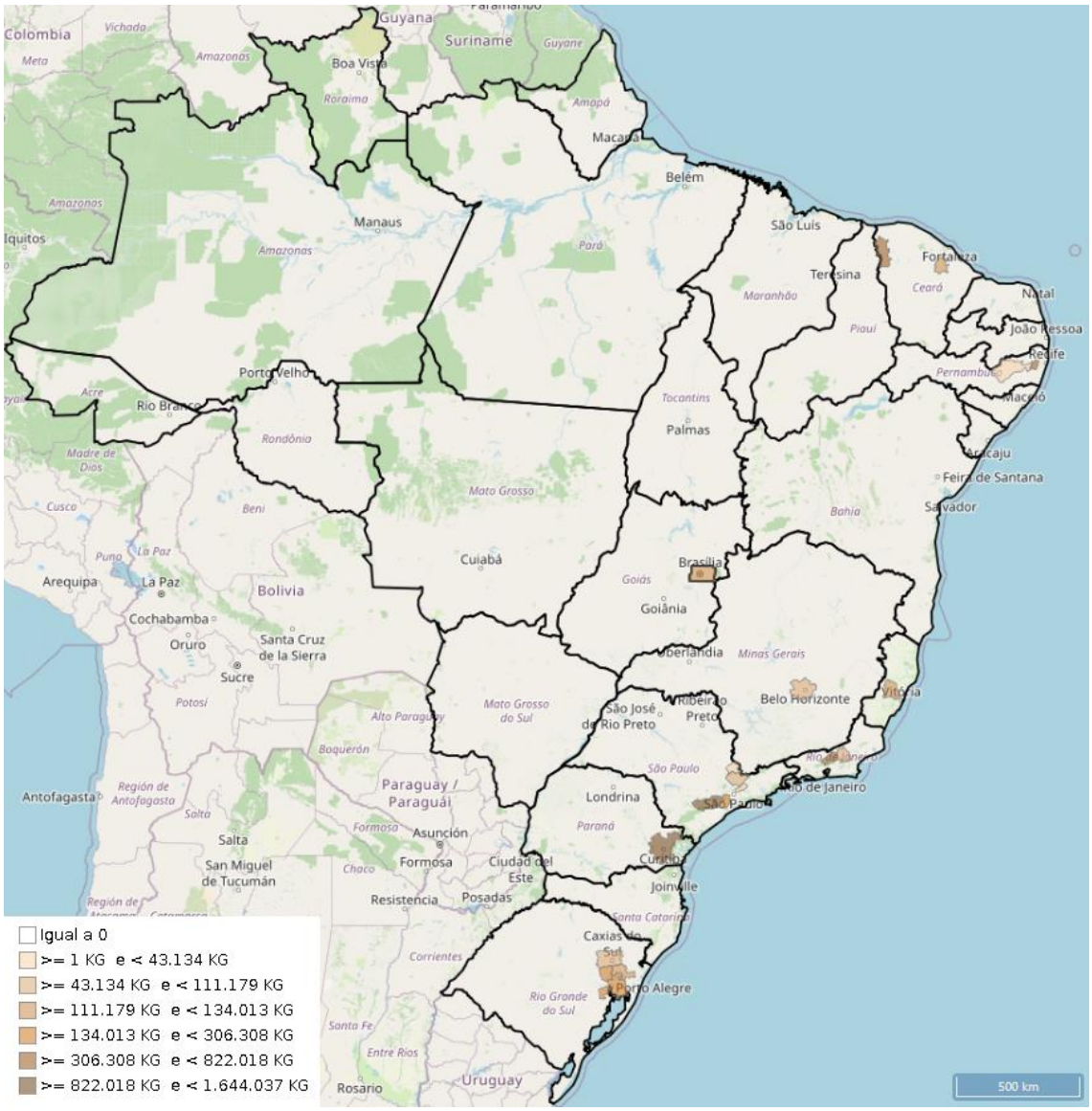


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco e Ceasa/SC - São José não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Alface	Setembro de 2021	Agosto de 2022	Setembro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	1.278 Kg	1.001 Kg	1.084 Kg
Ceasa/SC - São José	-	1.026 Kg	1.186 Kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	1.644.036
CURITIBA-PR	853.643
IBIAPABA-CE	532.910
SERRANA-RJ	327.935
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	306.308
ITAPECERICA DA SERRA-SP	300.421
MONTENEGRO-RS	196.372
PORTO ALEGRE-RS	180.247

cont.

MOGI DAS CRUZES-SP	134.013
BATURITÉ-CE	126.100
GRAMADO-CANELA-RS	118.439
BRASÍLIA-DF	113.949
SANTA TERESA-ES	111.179
BRAGANÇA PAULISTA-SP	63.028
CAXIAS DO SUL-RS	56.555
NOVA FRIBURGO-RJ	47.124
BELO HORIZONTE-MG	43.134
AMPARO-SP	36.516
GUARULHOS-SP	34.751
VALE DO IPOJUCA-PE	29.595

Fonte: Conab

Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2022.

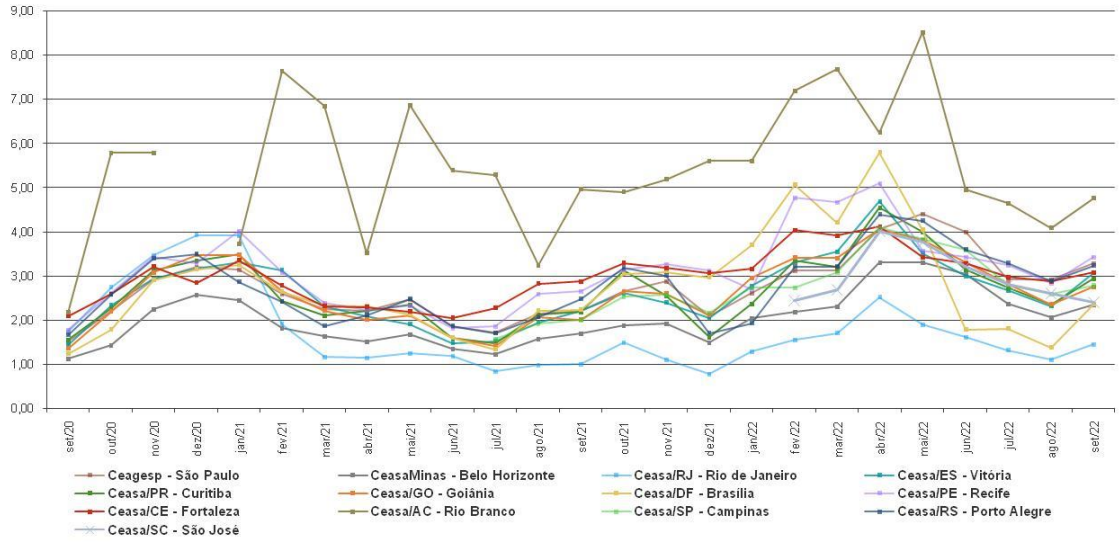
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	944.829
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	670.360
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	505.910
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	355.185
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	311.223
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	304.895
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	295.598
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	147.591
VIAMÃO-RS	PORTO ALEGRE-RS	142.537
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	120.378
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	113.949
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	105.479
PRESIDENTE LUCENA-RS	GRAMADO-CANELA-RS	98.612
SÃO JOSÉ DO HORTÊNCIO-RS	MONTENEGRO-RS	87.439
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	67.075
SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ-RS	MONTENEGRO-RS	59.637
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	57.659
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	56.400
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	44.554
REDENÇÃO-CE	BATURITÉ-CE	42.300

Fonte: Conab

BATATA

Em setembro ocorreu uma reversão do comportamento dos preços, que vinham em queda desde maio deste ano, como pode ser visualizado no gráfico de preços médios. Naquele período a safra de inverno abastecia os mercados e foi responsável pela sustentação da oferta num nível que não permitia a elevação dos preços. O movimento de alta, no mês em análise, teve como exceção a Ceasa/SC - São José, onde ocorreu queda de 7,68%. A média ponderada dos preços registrou alta de 18,49%. O maior aumento foi registrado na Ceasa/DF - Brasília (71,54%), podendo destacar também as altas nas Ceasas que abastecem Vitória/ES (32,96%) e Rio de Janeiro/RJ (31,98%).

Gráfico 4: Preços médios (R$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Quem comanda o abastecimento aos mercados nesta época é o estado de São Paulo, principalmente através da microrregião São João da Boa Vista. Este estado representou, em setembro, 45% da comercialização nas treze Ceasas que fazem parte deste boletim. Complementando a oferta, Minas Gerais participou com 25%, Goiás com 20%, Bahia com 5% e nesta época com menor representatividade os estados do sul do País, notadamente Paraná e Rio Grande do Sul. A reversão dos preços, agora apresentando alta, deve ser atribuída a menor oferta mineira e paulista. Os envios por parte de São Paulo diminuíram 8% e de Minas Gerais, quase 30%. A oferta goiana apresentou aumento e a baiana ficou estável. Em termos nacionais a

movimentação do tubérculo nas Ceasas, em setembro. caiu quase 10%, com a desaceleração da safra de inverno.

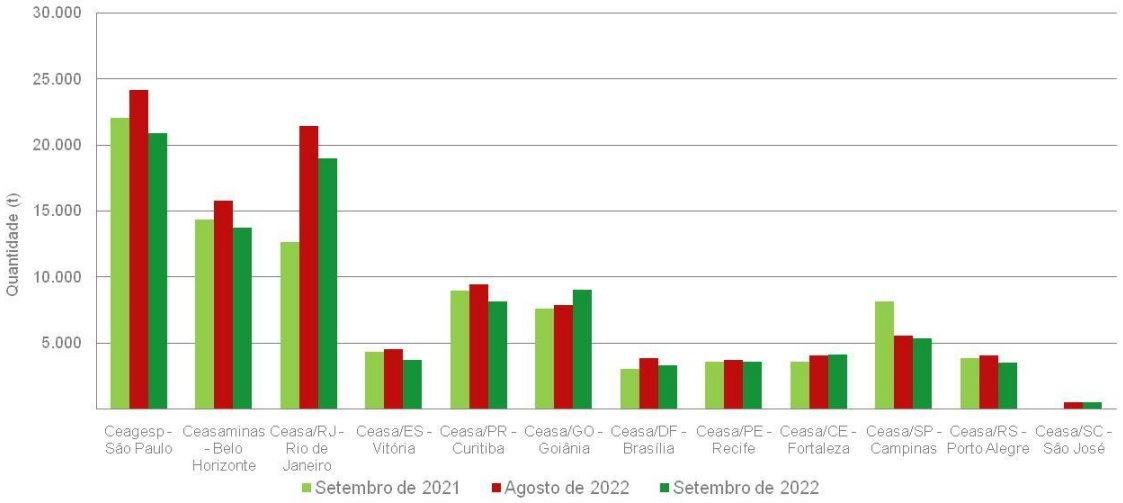
Outro fator para a menor oferta, sentida mais significativamente na metade de setembro, foram as chuvas mais intensas nos estados produtores. A partir do dia 10 de setembro, os preços nas principais Ceasas foram influenciados pelo menor ritmo de colheita em decorrência das chuvas.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de outubro/22

Como as condições de oferta, em outubro, devem permanecer as mesmas de setembro, a tendência é que os preços também continuem aumentando. Com a safra de inverno chegando ao fim, as chuvas nas áreas produtoras se intensificando, a oferta tende a diminuir. Além disto, a safra das águas ainda não deve ter presença maciça no mercado. O que ocorreu em 2021 foi que o estado do Paraná, importante produtor na safra das águas, passou a ofertar maior quantidade do tubérculo a partir de novembro e mais significativamente em dezembro e janeiro, época que é o principal abastecedor dos mercados. No final deste ano e início do próximo, os preços devem ceder em função da intensificação da safra das águas.

Na média de outubro, os preços estão em alta nos principais mercados: Em São Paulo/SP a alta é de 25% em relação à média de setembro, na CeasaMinas - Belo Horizonte de 6%, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro de 25%, Ceasa/CE - Fortaleza o incremento é de 28% e na Ceasa/PE - Recife de 24%. Na Ceasa/RS - Porto Alegre a alta é de 20% e na Ceasa/SC - São José de 36%.

Gráfico 5: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2021, agosto de 2022 e setembro de 2022.

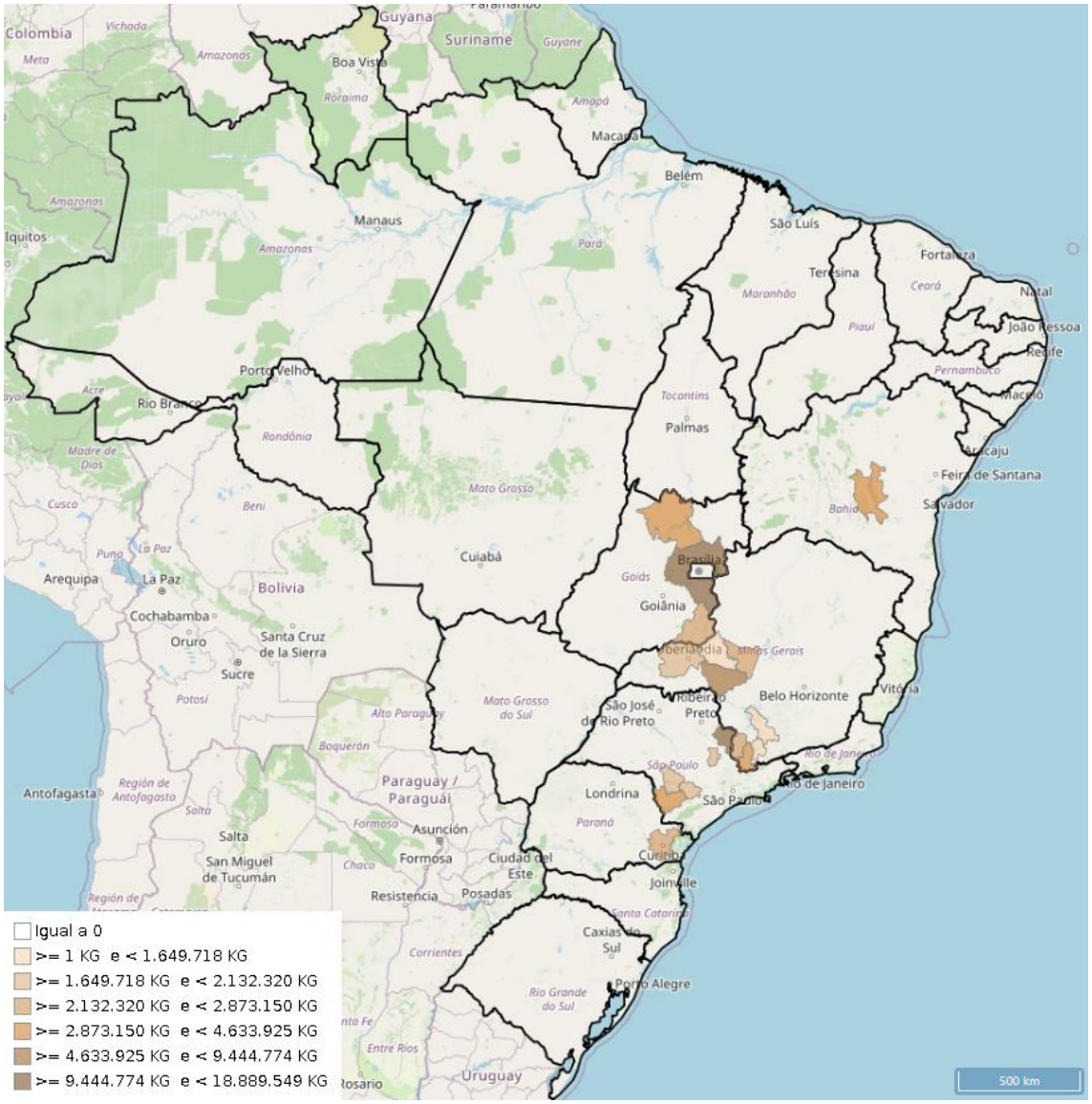


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Batata	Setembro de 2021	Agosto de 2022	Setembro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	48.950 Kg	78.050 Kg	47.400 Kg

Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	18.889.548
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	11.776.750
ARAXÁ-MG	8.997.930
MOJI MIRIM-SP	5.538.630
PIRASSUNUNGA-SP	4.633.925
SEABRA-BA	4.317.150
POUSO ALEGRE-MG	4.006.900
PORANGATU-GO	3.082.450

cont.

ITAPEVA-SP	2.873.150
CATALÃO-GO	2.350.475
POÇOS DE CALDAS-MG	2.274.400
PATOS DE MINAS-MG	2.193.650
CURITIBA-PR	2.132.320
AVARÉ-SP	2.114.200
ITAPETININGA-SP	2.005.830
LIMEIRA-SP	1.799.950
UBERLÂNDIA-MG	1.649.718
VARGINHA-MG	1.481.500
PATROCÍNIO-MG	1.378.950
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.307.075

Fonte: Conab

Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2022.

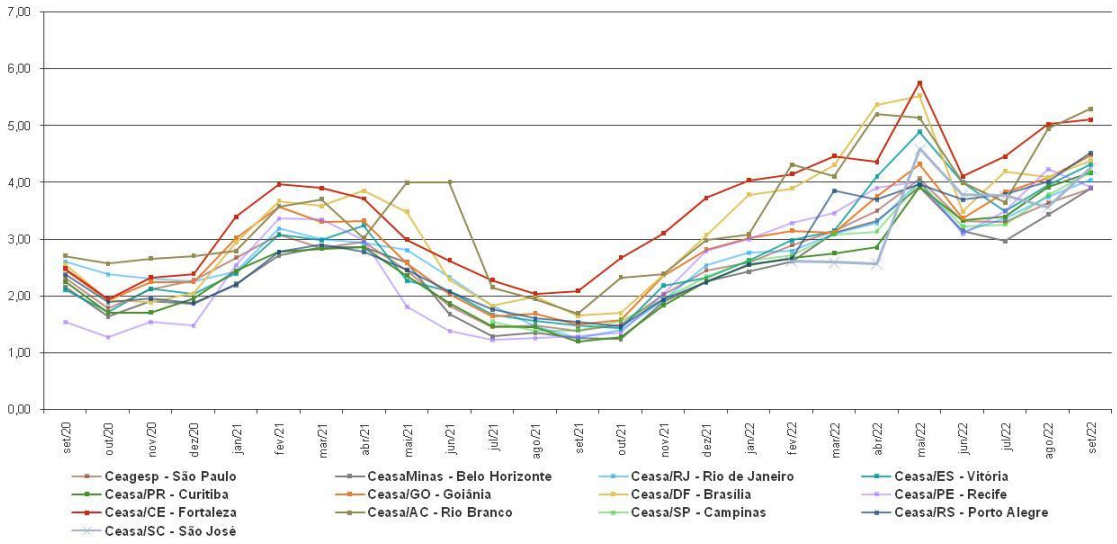
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	11.739.895
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	9.699.340
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	5.538.630
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	4.562.615
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	4.112.975
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.603.833
NIQUELÂNDIA-GO	PORANGATU-GO	3.082.450
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	2.873.750
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	2.120.650
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.086.150
ITAPETININGA-SP	ITAPETININGA-SP	2.005.830
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.952.125
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.928.225
LEME-SP	LIMEIRA-SP	1.799.950
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	1.643.775
ITOBI-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.563.000
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.534.468
TRÊS CORAÇÕES-MG	VARGINHA-MG	1.466.500
IPAMERI-GO	CATALÃO-GO	1.339.700
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	1.314.900

Fonte: Conab

CEBOLA

Este ano os preços da cebola estão nitidamente atípicos, registrando tendência de alta a partir de novembro de 2021. Naquele ano, com a pulverização da oferta os preços tenderam a cair a partir de abril/maio, só voltando a aumentar em novembro. Em 2022, esta queda no período abril/novembro não ocorreu. Como se visualiza no gráfico de preços médios o comportamento ascendente se verifica no mercado continuamente até setembro de 2022, com algum viés de baixa em junho e julho, mas permanecendo em patamares elevados. O preço médio ponderado subiu 7,77%, sendo a única exceção a Ceasa/PE - Recife, onde houve queda de 7,57%. As maiores altas foram registradas nas Ceasas de São José/SC (19,40%) e Belo Horizonte/MG (13,43%). Nas demais o aumento de preços variou entre 1,39% na Ceasa/CE - Fortaleza e 12,73% na Ceasa/RS - Porto Alegre.

Gráfico 6: Preços médios (R$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Na variação anual, dado ao movimento de preços não convencional, os percentuais positivos estão bastantes elevados, pois em setembro de 2021 as cotações estavam nos seus mais baixos níveis do ano. Desta forma, em setembro de 2021 a cebola era comercializada nas Ceasas entre R$1,25 e R$ 2,09 o quilo e no mesmo mês de 2022 ela é cotada entre R$ 3,89 e R$ 5,29 o quilo.

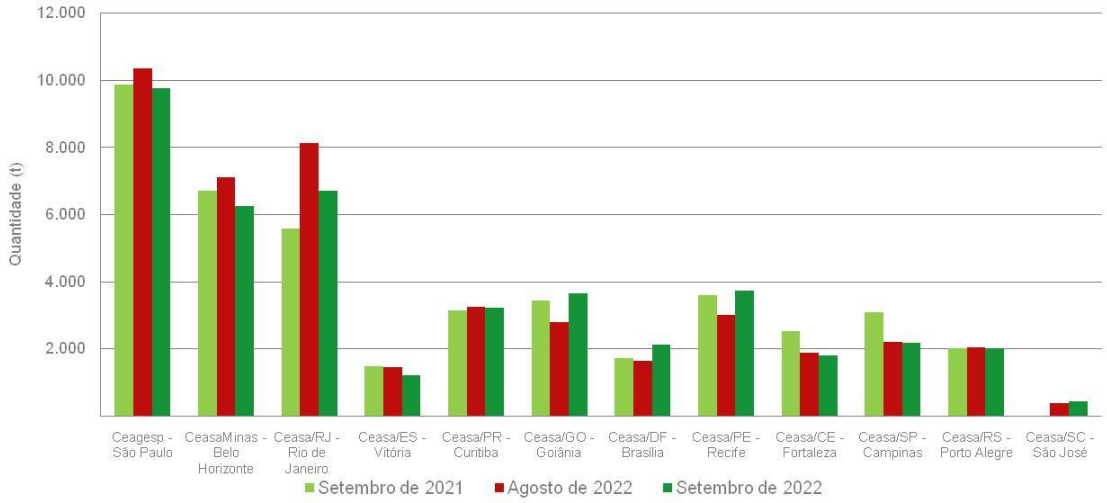
Continua a ocorrer a pulverização da oferta, fator que exerce pressão para os preços cederem. Em setembro, a representatividade das regiões foram as seguintes: O Sudeste representou 50% da oferta nacional, o Centro-Oeste com 20% e o Nordeste e

Sul cada um com 15%. Quando se compara a participação do ano passado denota-se que a oferta do Nordeste diminuiu, em 2021 era de 20%. Um dos fatores a que se atribui esta alta constante do preço em 2022 é justamente a performance da produção nordestina, mais notadamente da Bahia e Pernambuco. No acumulado do ano o percentual de queda da oferta nordestina, em relação a 2021, chega próximo dos 40%. Desta forma, as duas Ceasas que são abastecidas pela produção local, Ceasa/CE - Fortaleza e Ceasa/PE - Recife, tiveram uma diminuição este ano de comercialização da cebola nordestina de quase 30%, sendo obrigadas a recorrer à oferta de outros estados produtores para tentar suprir a demanda, pressionando os preços para cima em nível nacional. Parece que até agora o comportamento da oferta nordestina vem corroborar as previsões de diminuição da área plantada e produção em relação a 2021. O aumento dos custos, tanto da produção como de transporte, além de preços não atrativos em 2021, pode ter provocado esta queda de oferta.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de outubro/22

Continua a alta de preços na maioria das Ceasas, neste início de outubro, com o quadro de oferta inalterado até o momento. Desta forma, nos mercados do Nordeste a cebola apresenta alta de 20% em Fortaleza/CE, 32% em Salvador/BA e 40% em Recife/PE. No Sudeste, em Belo Horizonte e em São Paulo a alta é de 25%, e no Rio de Janeiro/RJ de 22%. No Sul, os percentuais de aumento chegam a quase 25% em Curitiba/PR, 10% em Porto Alegre/RS e São José/SC. No Centro-Oeste, em Goiânia/GO a alta é de 6% e no Norte o aumento fica próximo de 30% tanto na Ceasa/PA - Belém como na Ceasa/TO - Palmas.

Gráfico 7: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2021, agosto de 2022 e setembro de 2022.

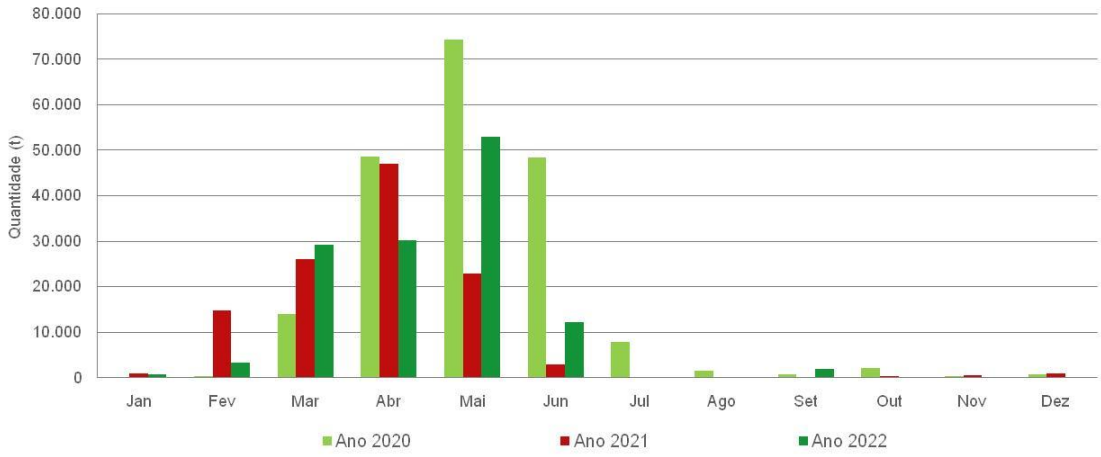


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cebola	Setembro de 2021	Agosto de 2022	Setembro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	43.800 Kg	126.568 Kg	145.300 Kg

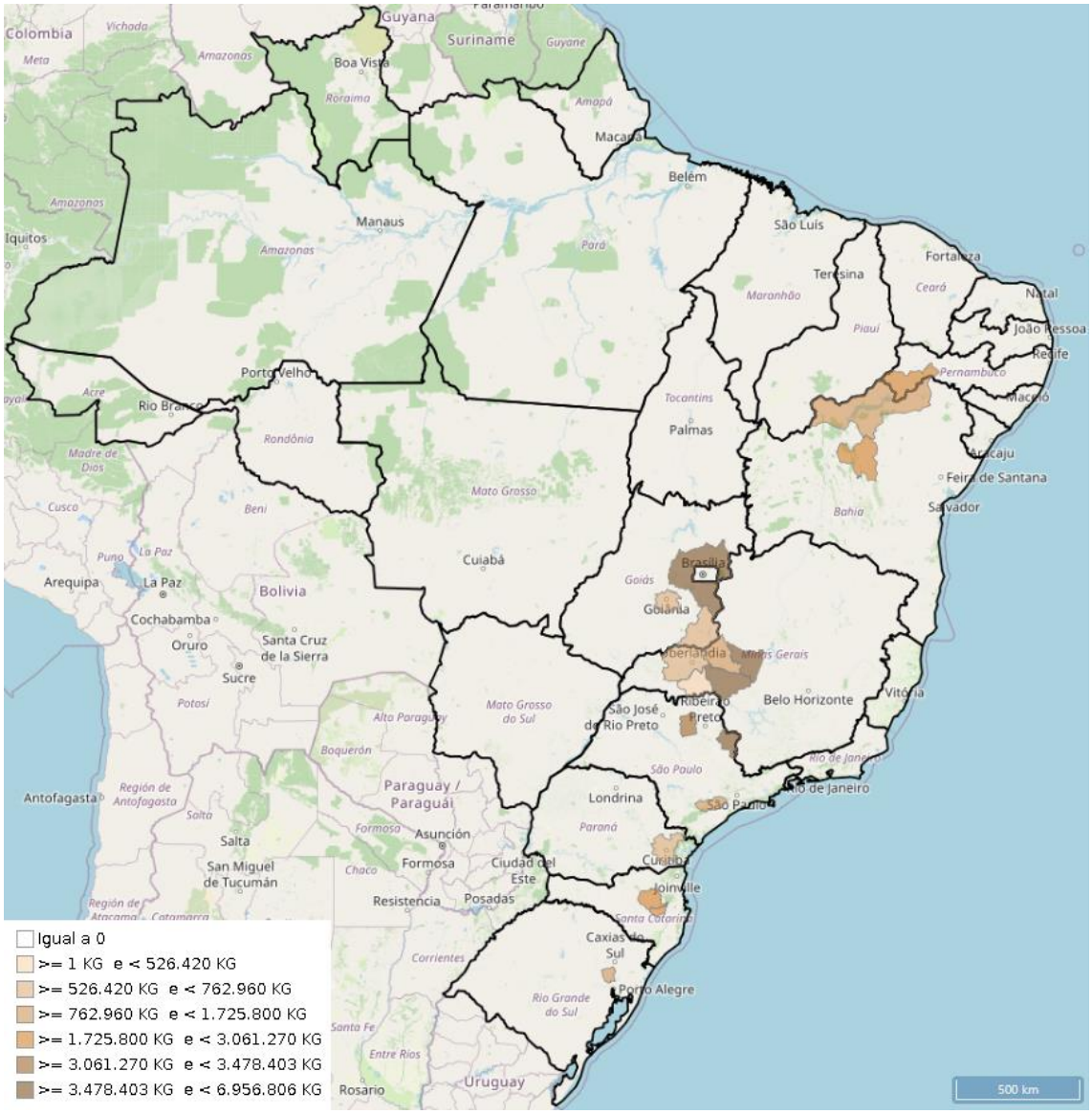
Fonte: Conab

Gráfico 8: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	6.956.805
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	6.041.183
ARAXÁ-MG	5.590.765
PATOS DE MINAS-MG	3.859.302
JABOTICABAL-SP	3.061.270
PETROLINA-PE	2.929.500
ITUPORANGA-SC	1.917.580
IRECÊ-BA	1.761.660

cont.

RIO DO SUL-SC	1.725.800
JUAZEIRO-BA	1.552.600
PIEDADE-SP	950.660
MONTENEGRO-RS	784.104
PATROCÍNIO-MG	762.960
CATALÃO-GO	758.350
CURITIBA-PR	707.600
GOIÂNIA-GO	672.188
UBERLÂNDIA-MG	526.420
UBERABA-MG	517.880
MOJI MIRIM-SP	453.000
IMPORTADOS*	362.500

*Cebola importada

Fonte: Conab

Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2022.

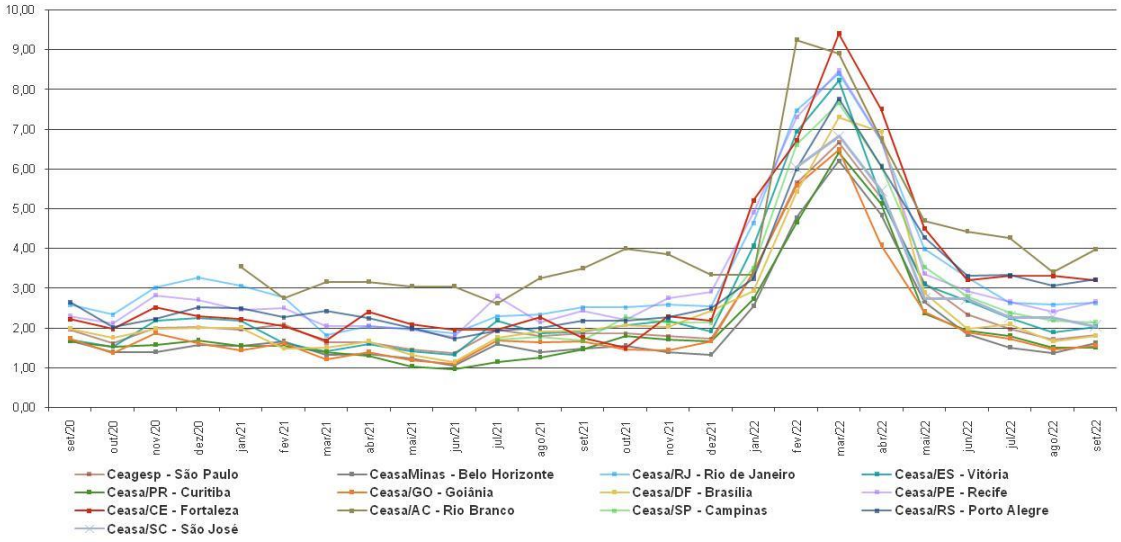
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.657.735
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	2.743.500
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.514.090
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	2.473.710
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	2.358.285
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.249.710
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	1.725.800
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.476.170
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.434.620
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	1.342.600
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.277.070
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.042.972
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.035.000
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	889.990
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	870.660
IPAMERI-GO	CATALÃO-GO	758.350
VALE REAL-RS	MONTENEGRO-RS	752.104
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	732.500
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	674.060
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	667.460

Fonte: Conab

CENOURA

Apesar da alta na maioria dos mercados, os preços continuam em baixos patamares, conforme se visualiza no gráfico de preços médios. Nota-se que após atingir o pico em março, os preços caíram continuamente até atingir, em agosto, o mais baixo nível do ano. O preço médio ponderado em setembro teve aumento pequeno, de 5,28%. As exceções foram as Ceasas localizadas em Campinas/SP (-2,02%), São José/SC (-10,11%) e Fortaleza/CE (-3,03%). Na Ceasa/PR - Curitiba o preço ficou estável (0,28%). Com preços ascendentes a variação ficou entre 1,86% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e 17,52% na CeasaMinas - Belo Horizonte.

Gráfico 9: Preços médios (R$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

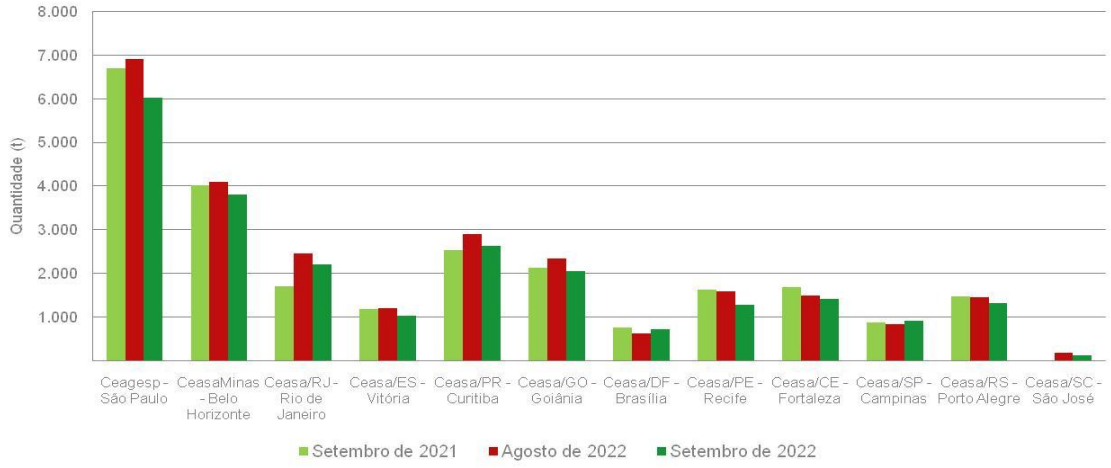
Como descrito anteriormente, o declínio de preços observado para a cenoura está diretamente relacionado com a oferta nas Ceasas. Esta oferta atinge seu pico justamente em agosto, mês do menor patamar de preços. Em setembro, a oferta declina 10% pressionando o preço para cima. Em setembro, a queda nos envios de vários estados produtores provocou este quadro. A partir de Minas Gerais a diminuição foi de 11%, de São Paulo foi de 3%, de Goiás foi de 25%. A menor produção em várias áreas, faz com que haja uma pressão de demanda, principalmente sobre a oferta mineira, mais precisamente de São Gotardo/MG, pois esta região normalmente é abastecedora de vários estados do País. Para exemplificar, neste ano, todas as treze Ceasas que constam deste boletim, em algum momento receberam a cenoura mineira.

Ressalta-se que a partir de setembro foram registrados altos índices de precipitações pluviométricas, dificultando a colheita, refletindo-se na oferta e muitas vezes comprometendo a qualidade da raiz. Este quadro foi ocorreu no final de 2021 e início deste ano, provocando a escalada dos preços, culminando no pico em março, colocando-o no mais alto patamar dos últimos anos.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de outubro/22

Ainda não se verifica um comportamento definido dos preços no começo de outubro. Enquanto na Ceagesp - São Paulo o preço está estável, na CeasaMinas - Belo Horizonte e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro o preço apresenta queda próxima de 5%. De modo inverso, na Ceasa/PE - Recife a cotação está em ascensão em mais de 10%. Apesar dos movimentos díspares neste início de outubro, no restante do mês as cotações continuarão em baixos níveis, salvo se ocorrer algum evento climático que prejudique a produção. No início deste mês em São Gotardo/MG houve registro de granizo, mas, a princípio, não se verificou reflexo na oferta e não se observou pressão de alta nos preços.

Gráfico 10: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2021, agosto de 2022 e setembro de 2022.

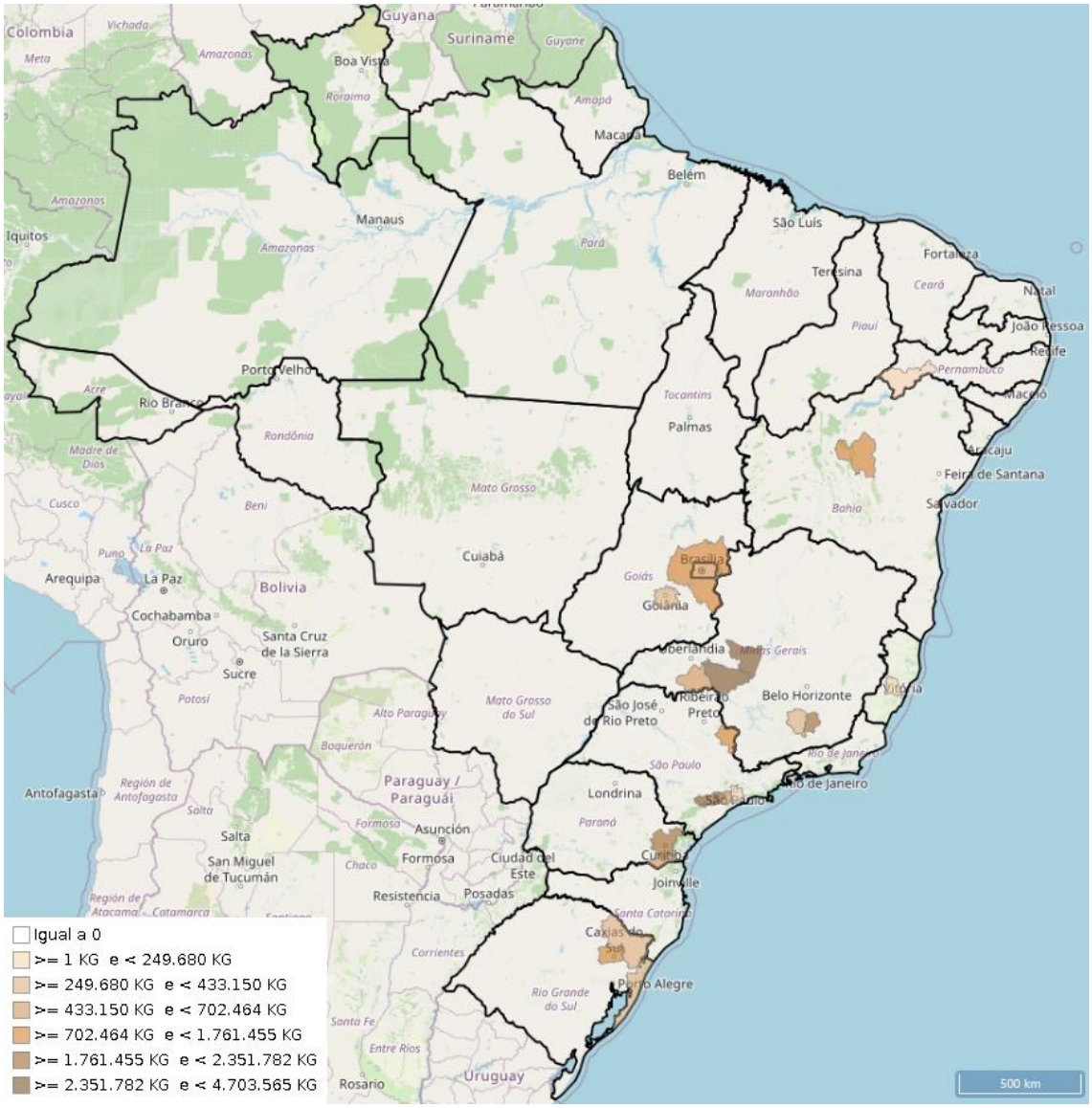


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cenoura	Setembro de 2021	Agosto de 2022	Setembro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	27.220 Kg	51.400 Kg	3.040 Kg

Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	4.703.564
PATOS DE MINAS-MG	4.367.786
ARAXÁ-MG	2.830.513
CURITIBA-PR	1.763.305
BARBACENA-MG	1.761.455
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.576.586
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.153.644
IRECÊ-BA	729.360

cont.

CAXIAS DO SUL-RS	702.464
ITAPECERICA DA SERRA-SP	685.270
BRASÍLIA-DF	667.380
UBERABA-MG	636.132
RIO NEGRO-PR	433.150
OSÓRIO-RS	294.100
VACARIA-RS	287.890
GOIÂNIA-GO	264.809
SÃO JOÃO DEL REI-MG	249.680
PETROLINA-PE	247.000
SANTA TERESA-ES	208.880
SÃO PAULO-SP	141.025

Fonte: Conab

Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2022.

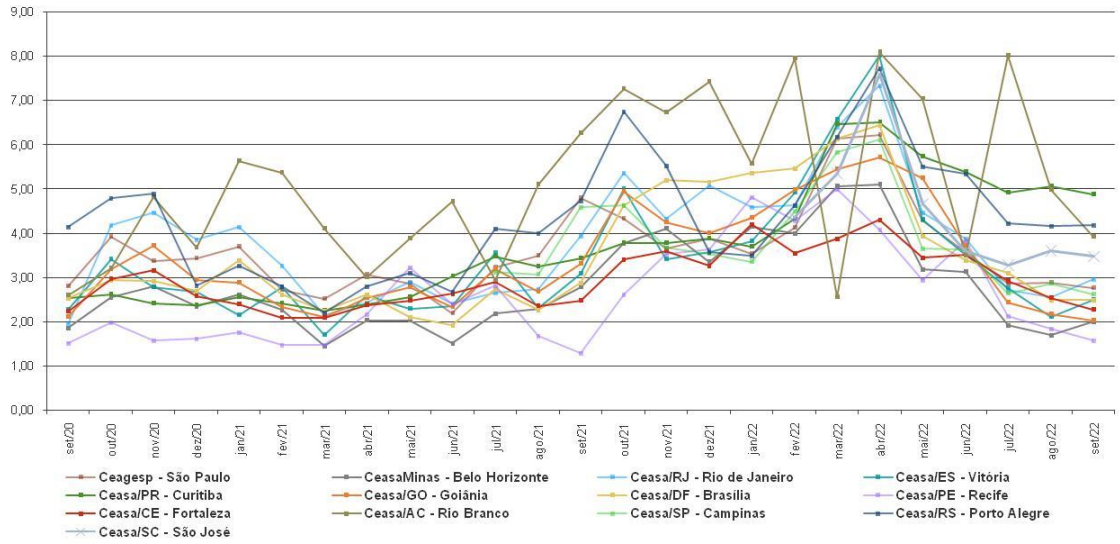
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.260.556
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.358.850
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.977.262
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.666.764
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.392.396
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.277.270
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.259.335
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	753.420
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	696.800
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	684.880
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	667.380
UBERABA-MG	UBERABA-MG	636.132
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	592.864
ITOBI-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	528.230
TAPIRAÍ-SP	PIEDADE-SP	435.988
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	429.894
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	395.216
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	277.390
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	271.145
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	247.000

Fonte: Conab

TOMATE

Depois de um período de queda de maio até agosto, em setembro os preços apresentaram reversão em alguns mercados. Percentuais mais elevados de alta foram observados na CeasaMinas - Belo Horizonte (18,44%), na Ceasa/ES - Vitória (18,08%) e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (15,42%). Estabilidade ocorreu na Ceasa/RS - Porto Alegre e na Ceasa/DF - Brasília. Nas demais Ceasas os preços decresceram, sendo que as maiores quedas ocorreram na Ceasa/AC - Rio Branco (21,29%) e na Ceasa/PE - Recife (14,20%). A média ponderada teve variação negativa de 0,51%.

Gráfico 11: Preços médios (R$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

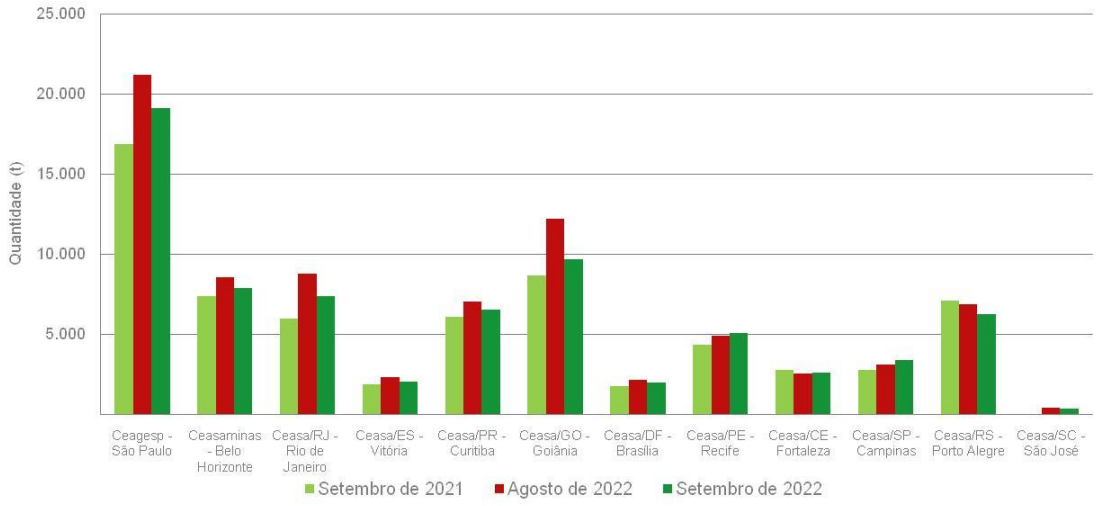
Depois da boa oferta do fruto nos mercados em agosto, quando atingiu o maior patamar do ano, em setembro a oferta total nas treze Ceasas analisadas caiu 10%. O declínio foi sentido mais intensamente no final de setembro, tendo reflexo sobre os preços neste mesmo período. Os preços subiram abruptamente nas Ceasas nos últimos dias de setembro e começo de outubro. Variações intensas na oferta e nos preços são características do tomate, pois o fruto é bastante perecível. Desta forma, após um período de aumento de oferta, como ocorreu em agosto e começo de setembro, os frutos em ponto de colheita reduziram fortemente e os preços reagiram diante dos menores envios aos mercados mais recentemente. Deve-se lembrar que com o aumento das temperaturas, a maturação do tomate se torna mais rápida, o que provoca ciclos de alta e baixa de preços. A diminuição da oferta foi provocada por uma

menor produção em vários estados, como São Paulo, Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro, ressaltando que a produção é bastante pulverizada no País.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de outubro/22

Diante da oferta, que apresentou queda com o esgotamento de algumas áreas a serem colhidas, o comportamento de preços continua o mesmo do final de setembro: alta na maioria dos mercados. Na Ceagesp - São Paulo o preço que em meados de setembro, no dia 12 estava a R$ 2,88 o quilo, foi a R$ 3,53 na última cotação do mês e em 10 de outubro o preço estava a R$ 4,90 o quilo, registrando uma variação de 70% entre o dia 12/09 e 10/10. Em comparação a média do mês de setembro, neste mesmo atacado, a variação foi de mais de 30%. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro o preço também aumentou cerca de 30% e na CeasaMinas - Belo Horizonte o preço teve alta de 45% em relação a média de setembro.

Gráfico 12: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2021, agosto de 2022 e setembro de 2022.

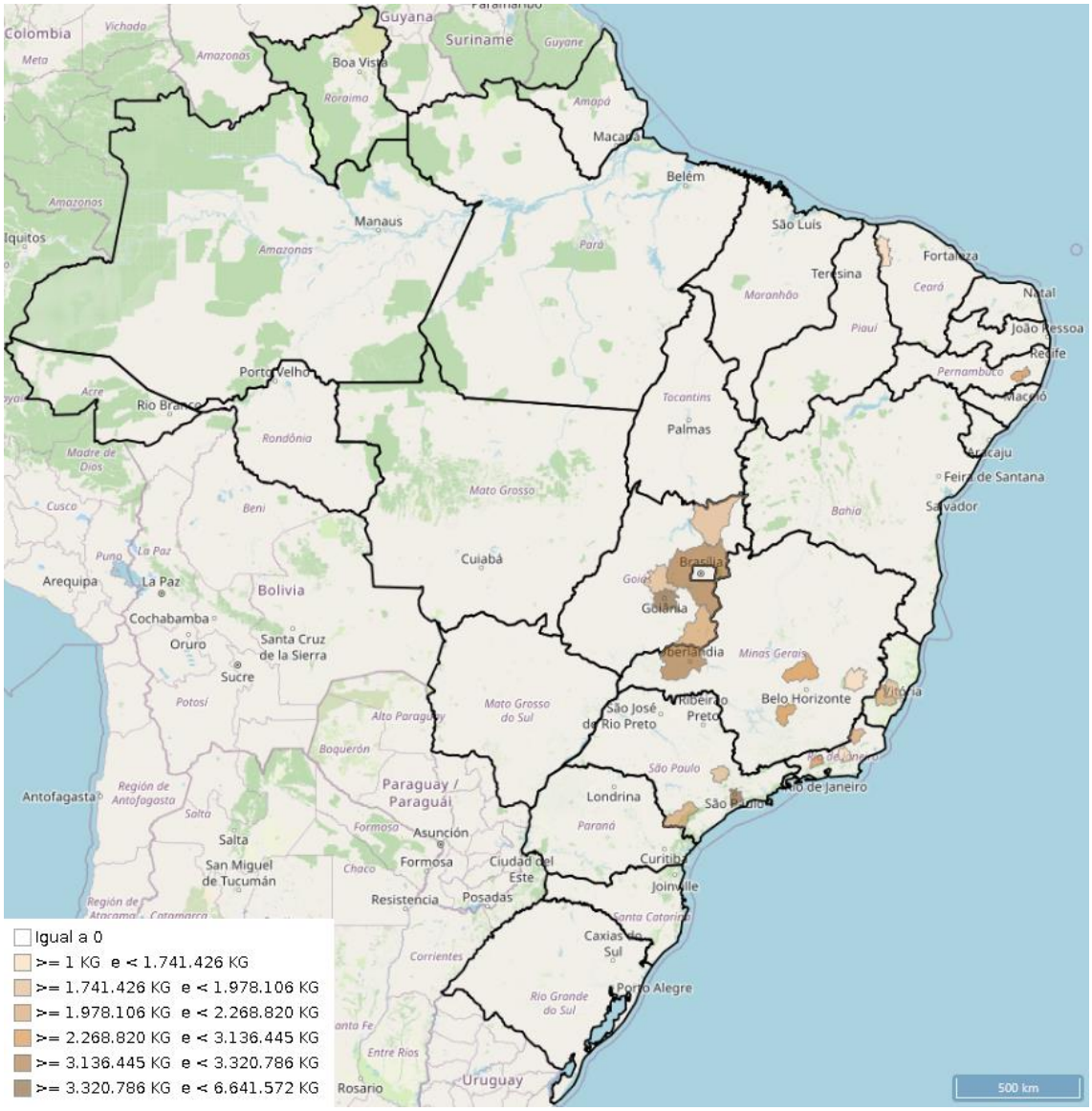


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Tomate	Setembro de 2021	Agosto de 2022	Setembro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	88.506 Kg	121.878 Kg	132.408 Kg

Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
GOIÂNIA-GO	6.641.571
MOJI MIRIM-SP	3.813.587
SÃO PAULO-SP	3.333.459
UBERLÂNDIA-MG	3.240.843
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	3.136.445
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.996.923
SETE LAGOAS-MG	2.938.411
OLIVEIRA-MG	2.325.198

cont.

VASSOURAS-RJ	2.268.820
CAPÃO BONITO-SP	2.135.323
CATALÃO-GO	2.043.488
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.037.361
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	1.978.106
ANÁPOLIS-GO	1.903.296
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.888.300
SANTA TERESA-ES	1.768.951
CAMPINAS-SP	1.741.426
IBIAPABA-CE	1.646.000
NOVA FRIBURGO-RJ	1.303.073
CARATINGA-MG	1.239.377

Fonte: Conab

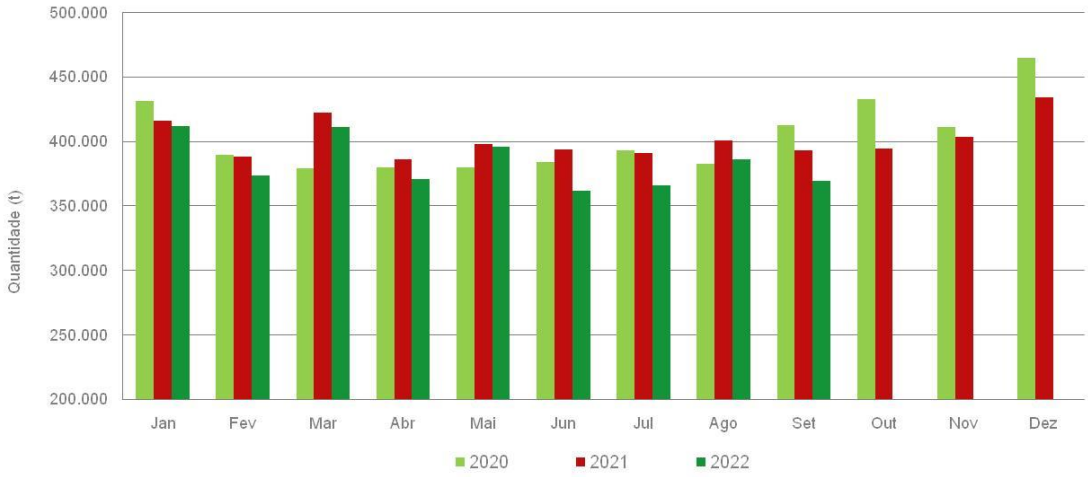
Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	3.417.003
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.333.459
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.967.460
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	2.882.249
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	2.235.886
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	2.153.918
IPAMERI-GO	CATALÃO-GO	1.818.888
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.818.212
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.582.244
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.542.428
CORUMBÁ DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.464.100
MARAVILHAS-MG	SETE LAGOAS-MG	1.393.922
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	1.268.152
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.211.945
VINHEDO-SP	CAMPINAS-SP	1.112.724
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	1.080.554
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	1.073.675
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	859.887
ITAOCARA-RJ	SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	843.810
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	821.274

Fonte: Conab

O Gráfico 13 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de setembro, o segmento apresentou queda de 4,3% em relação ao mês anterior e queda de 6,1% em relação ao mesmo mês de 2021.

Gráfico 13: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2020, 2021 e 2022.



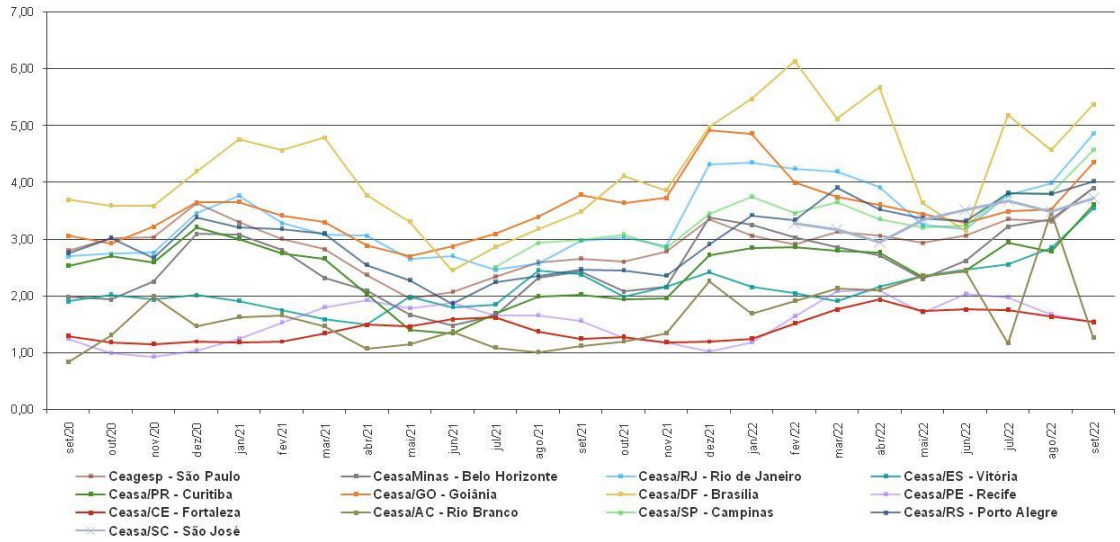
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco frutas analisadas neste Boletim.

BANANA

No mercado da banana, o destaque ficou por conta das altas na Ceasa/GO - Goiás (23,84%), Ceasa/PR - Paraná (29,77%) e Ceasa/ES - Vitória (24,5%) e as quedas nas Ceasas do Nordeste. Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas o aumento foi de 15,08%.

Gráfico 14: Preços médios (R$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreu queda na maioria das Ceasas, com destaque para a Ceagesp - São Paulo (16%), Ceasa/SC - São José (28%), Ceasa/PR - Curitiba (16%) e Ceasa/ES - Vitória (13%), além de alta na Ceasa/GO - Goiânia (27%) e estabilidade na Ceasa/PE - Recife. Já em relação a setembro de 2021, em relevo a queda na Ceagesp - São Paulo (-19,8%) e Ceasa/ES - Vitória (-22,86%) e a alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (12,45%).

Em setembro os preços da banana subiram na maioria das centrais de abastecimento analisadas, muitas delas na casa dos dois dígitos, junto à diminuição da produção em várias microrregiões produtoras, como nanica e prata em Registro/SP, prata no norte mineiro e nanica no norte catarinense. Ponto fora da curva foi a banana prata advinda do polo de Petrolina/Juazeiro, com boa produção, boa qualidade por não ter sofrido com o frio e com boa demanda das Ceasas do Nordeste. A produção da variedade nanica no cômputo geral foi ainda menor, ao mesmo tempo em que foi registrada demanda maior em relação à variedade prata, mais cara. Percebendo isso, produtores

colheram vários cachos fora do calibre adequado, com banana ainda verde, para tentarem aproveitar as boas cotações.

Para outubro e novembro, é esperado um leve aumento na oferta de prata em algumas regiões produtoras, como praças mineiras e baianas, o que junto à renda contida da população poderá pressionar os preços para baixo, tanto da própria variedade quanto da nanica, sua “concorrente”, que registrou preços também em patamares elevados no mês, como discorrido acima.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de outubro/22

No período considerado, o preço da banana nanica mostrou tendência à elevação de preços, com destaque para a Ceasa/SP - Campinas, Ceasa/AL - Maceió, Ceasa/PA - Belém e Ceasa/PR - Cascavel. No que diz respeito à banana prata sentido dominante de variação de preços, com destaque para a queda na Ceagesp - Marília, Ceasa/PE - Recife e a alta na Ceasa/ES - Vitória e Ceasa/MT - Cuiabá.

De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, as temperaturas estarão dentro ou ligeiramente abaixo da média climatológica (principalmente no norte mineiro e centro baiano) e as precipitações ficarão acima da média no norte mineiro, Espírito Santo e praças nordestinas e abaixo da média no Vale do Ribeira (SP) e norte catarinense. Assim, nessas últimas regiões (grandes produtoras de nanica) poderá haver problemas de desenvolvimento de alguns bananais e pulverizações com agrotóxicos far-se-ão necessárias.

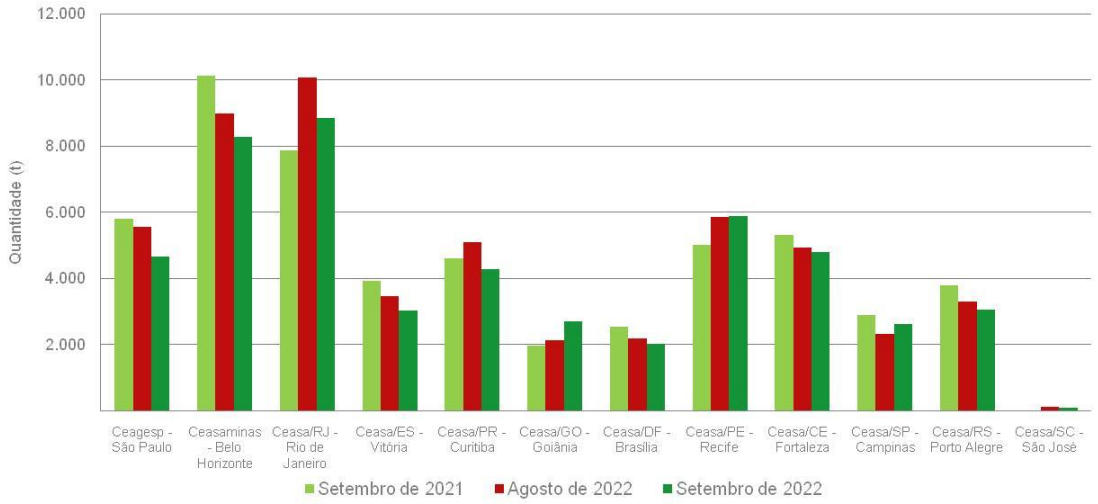
Exportação de banana

As vendas externas até setembro de 2022 tiveram um volume de 69,95 mil toneladas, número inferior 13,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação a setembro de 2021 ocorreu queda de 54,98% e na comparação com agosto de 2022, queda de 26%.

As exportações começaram em alta no primeiro trimestre, mas foram declinantes a partir do segundo trimestre, por causa não só da menor produção nacional, mas também da concorrência com outros países produtores. O principal destino da banana brasileira foi o Mercosul, com mais de 86% da produção exportada se dirigindo para a

Argentina e Uruguai, e uma pequena quantidade sendo enviada para o Reino Unido e a Alemanha.

Gráfico 15: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2021, agosto de 2022 e setembro de 2022.

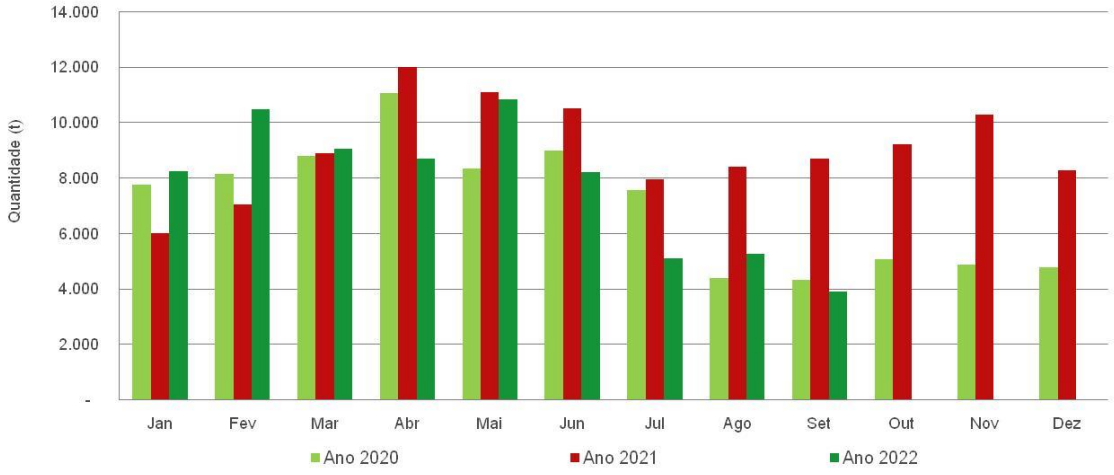


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Banana	Setembro de 2021	Agosto de 2022	Setembro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	722.935 Kg	530.740 Kg	534.045 Kg

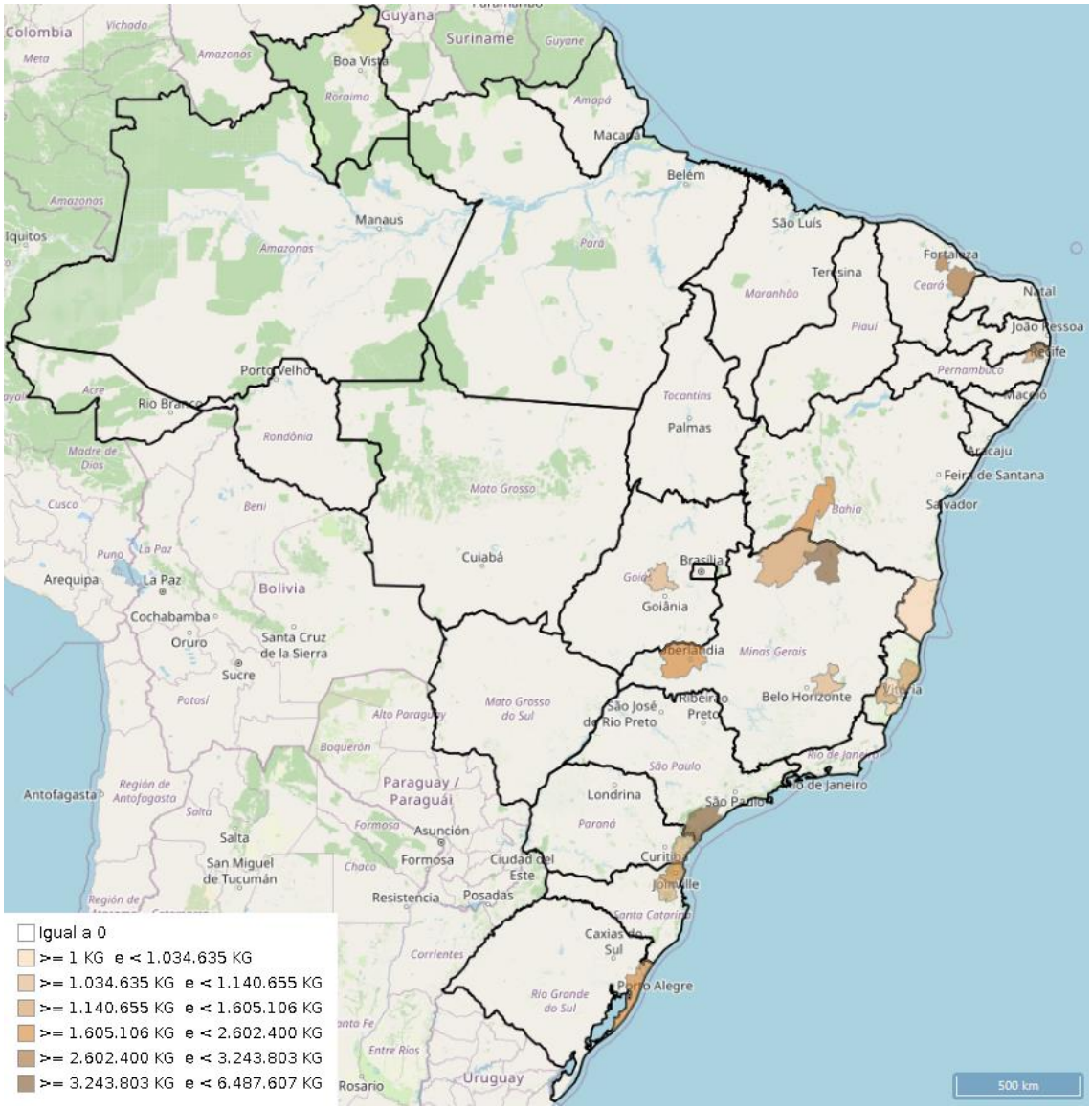
Fonte: Conab

Gráfico 16: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	6.487.606
REGISTRO-SP	3.684.577
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.622.989
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.675.396
BATURITÉ-CE	2.602.400
JOINVILLE-SC	2.551.298
OSÓRIO-RS	2.366.434
BOM JESUS DA LAPA-BA	2.223.420

cont.

UBERLÂNDIA-MG	1.605.106
JANUÁRIA-MG	1.377.185
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.251.460
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.239.998
LINHARES-ES	1.140.655
ANÁPOLIS-GO	1.113.219
ITABIRA-MG	1.063.440
PARANAGUÁ-PR	1.057.678
BLUMENAU-SC	1.034.635
SANTA TERESA-ES	939.800
GUARAPARI-ES	935.680
PORTO SEGURO-BA	864.736

Fonte: Conab

Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2022.

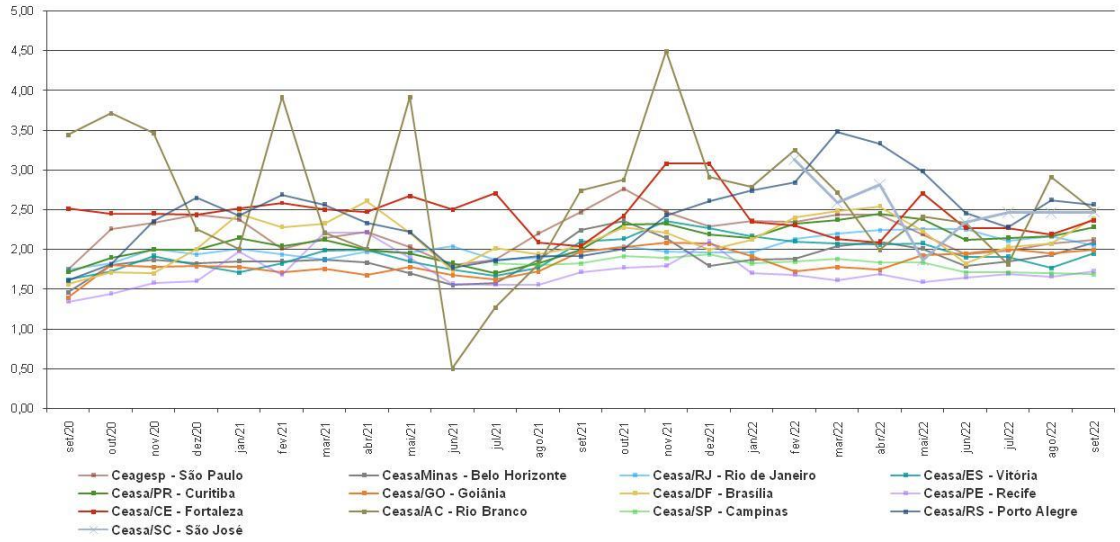
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.467.164
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	2.864.065
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.561.827
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.514.676
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.298.690
DOM PEDRO DE ALCÂNTARA-RS	OSÓRIO-RS	1.161.899
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.140.655
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	1.026.535
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.002.578
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	960.400
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	948.688
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	936.610
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	936.240
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	903.730
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	859.720
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	850.774
MASSARANDUBA-SC	JOINVILLE-SC	784.942
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	784.830
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	724.762
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	722.560

Fonte: Conab

LARANJA

Em relação ao mercado de laranja destaque para as elevações na CeasaMinas - Belo Horizonte (7,95%), Ceasa/ES - Vitória (9,88%), Ceasa/DF - Brasília (15,3%) e Ceasa/CE - Fortaleza (13,38%), além da queda na Ceasa/AC - Rio Branco (-14,24%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas ocorreu alta de preços de 2,7%.

Gráfico 17: Preços médios (R$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange à oferta, destaque para a elevação na Ceasa/GO - Goiânia (65%) e Ceasa/PR - Curitiba (9%), além da queda na Ceasa/ES - Vitória (-14%), Ceasa/SC - São José (-46%) e Ceasa/AC - Rio Branco (-72%). Em relação a setembro de 2021, em relevo a alta na Ceagesp - São Paulo (10,68%), Ceasa/PE - Recife (37,49%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (61,85%).

O mês de setembro foi marcado por pequenas elevações de preços nas Centrais de Abastecimento e queda da comercialização em diversos entrepostos, ainda que a oferta estivesse controlada nos pomares do cinturão citrícola ou mesmo em Boquim (SE). Essa queda no Sudeste ocorreu em meio ao aumento do ritmo da colheita, notadamente da variedade pera. Porém, as indústrias produtoras de suco absorveram boa parte da produção das roças e isso foi fundamental para que a oferta se mantivesse controlada. Assim, a queda da oferta no atacado/varejo contrabalançou a demanda fraca, seja por conta de menores temperaturas no primeiro terço do mês, seja por causa da renda mais contida da população no decorrer do período analisado.

Em outubro, o início de chuvas mais constantes pode beneficiar as floradas para a temporada seguinte e o enchimento de frutas da safra atual (já que a previsão do INMET é de chuvas levemente abaixo da média climatológica). Produtores também estiveram atentos ao avanço do *greening*, compilado pelo Fundecitrus. A incidência média da doença subiu de 22,37%, em 2021, para 24,42% em 2022 em todo cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro. Um crescimento de 9,16%. Há necessidade de melhora no processo de eliminação das árvores doentes e nas pulverizações.

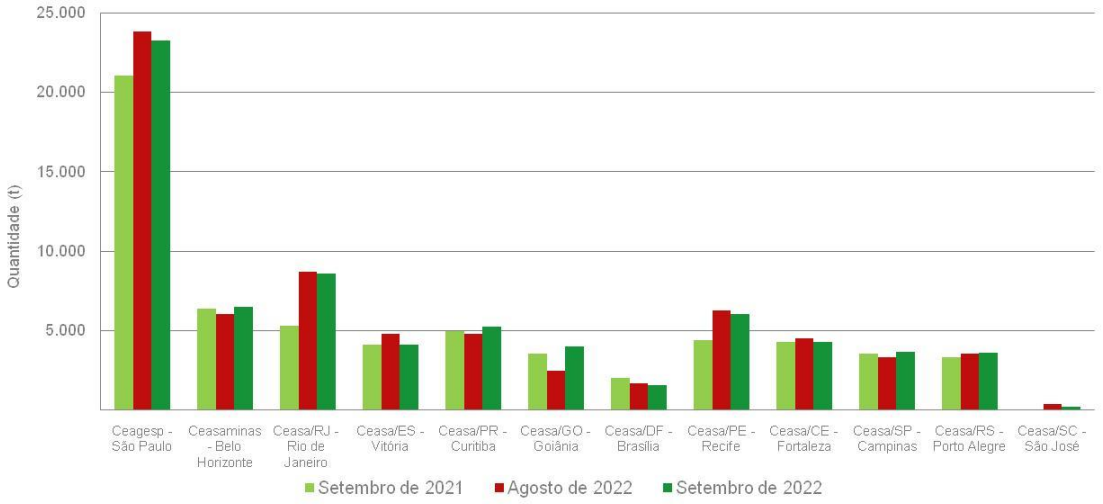
Comportamento dos preços no 1º decêndio de outubro/22

No período considerado o preço da laranja pera foi estável ou subiu na maioria das Ceasas. Destaque para a alta na Ceasa/PB - João Pessoa, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/PE - Recife e Ceasa/RN - Natal. O tempo quente e com chuvas abaixo da média climatológica podem dificultar a florada em pomares de sequeiro, fazendo com que as laranjas tenham problemas de enchimento e sabor. O resultado final vai depender da ocorrência de estresse hídrico ou não.

Exportação de laranja

As exportações de laranja para o exterior de janeiro a setembro de 2022 foram de 270 toneladas, cerca de 92,2% menor em relação ao mesmo período de 2021. Em relação a agosto de 2022 houve queda de 16% na comercialização. Para a próxima temporada, devido à perspectiva de safra maior em relação às duas anteriores no Brasil e à quebra de safra na Flórida, à presença de *greening* nos pomares desse estado americano e aos efeitos ainda não quantificados da passagem do furacão Ian na região, espera-se que o desempenho seja positivo, com o Brasil pelo menos competindo por esses e outros mercados, mesmo que os estoques de passagem da indústria de suco permanecerem em níveis baixos.

Gráfico 18: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2021, agosto de 2022 e setembro de 2022.

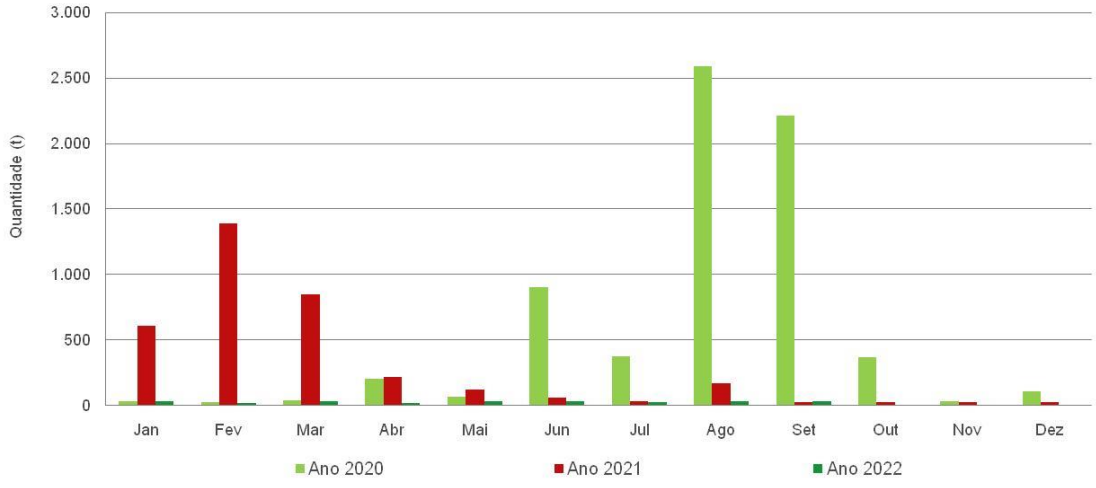


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Laranja	Setembro de 2021	Agosto de 2022	Setembro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	23.229 Kg	9.240 Kg	2.580 Kg

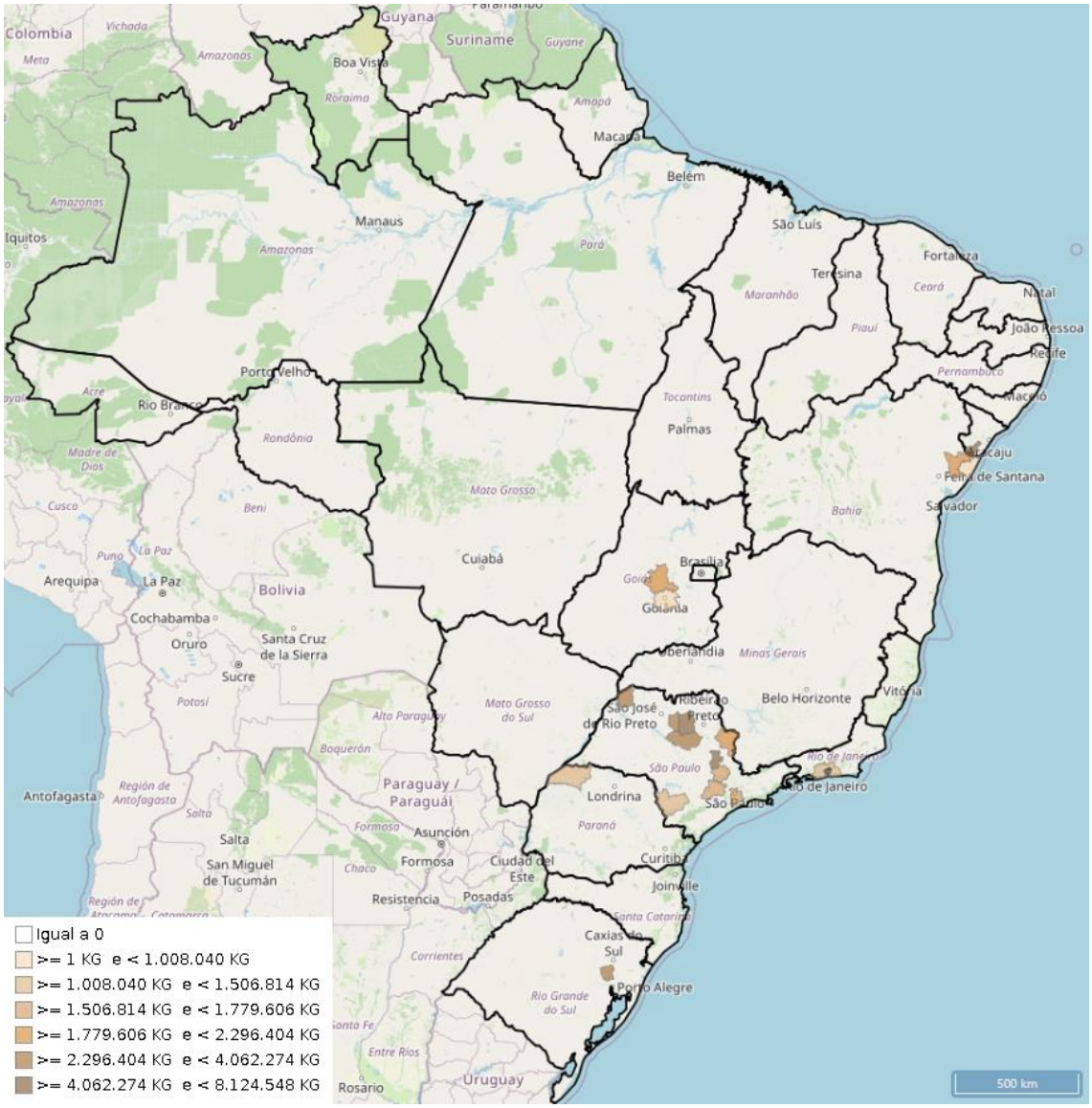
Fonte: Conab

Gráfico 19: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
BOQUIM-SE	8.124.547
LIMEIRA-SP	7.472.659
PIRASSUNUNGA-SP	5.155.321
MOJI MIRIM-SP	5.153.703
JABOTICABAL-SP	4.964.687
ARARAQUARA-SP	3.441.451
MONTENEGRO-RS	3.282.868
CATANDUVA-SP	2.351.823

cont.

JALES-SP	2.296.404
ANÁPOLIS-GO	1.982.346
ALAGOINHAS-BA	1.925.800
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.779.606
SÃO PAULO-SP	1.590.470
SOROCABA-SP	1.535.100
CAMPINAS-SP	1.506.814
ITAPEVA-SP	1.305.860
PARANAVAÍ-PR	1.139.681
RIO DE JANEIRO-RJ	1.008.040
ENTRE RIOS-BA	901.225
GOIÂNIA-GO	885.576

Fonte: Conab

Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2022.

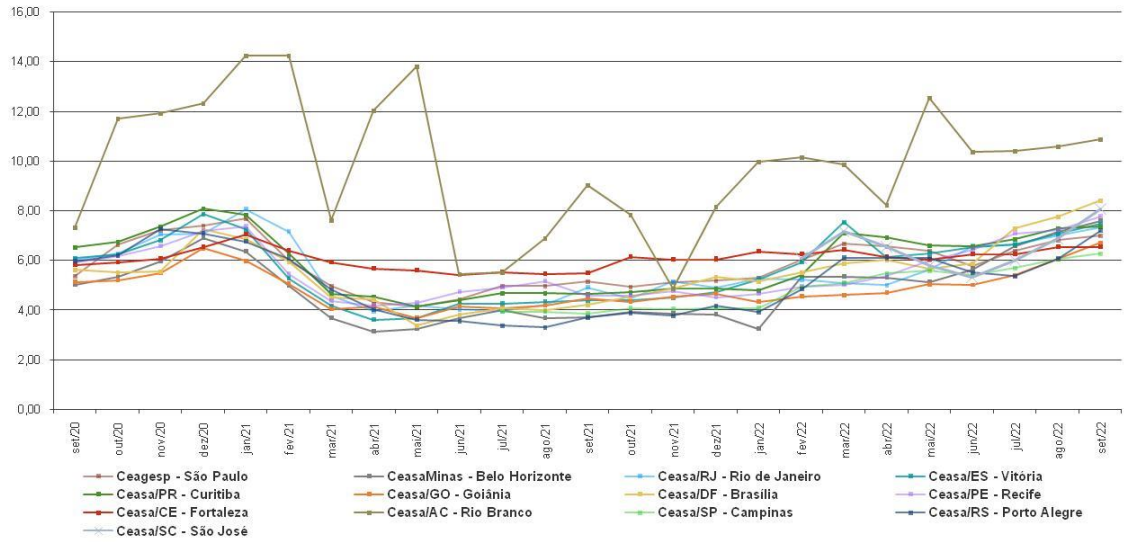
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	4.627.642
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	3.967.674
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	3.621.400
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	3.113.759
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.478.075
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.338.425
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.965.235
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.834.155
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	1.820.800
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.590.470
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.350.535
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.264.350
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.238.148
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.140.650
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	1.118.878
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.086.325
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	1.032.555
PARECI NOVO-RS	MONTENEGRO-RS	982.788
PINDORAMA-SP	CATANDUVA-SP	914.725
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	854.280

Fonte: Conab

MAÇÃ

No que diz respeito ao mercado de maçã ocorreram altas em todos os entrepostos atacadistas analisados, à exceção da estabilidade na Ceasa/CE - Fortaleza, com destaque para a Ceasa/RS - Porto Alegre (18,74%), Ceasa/SC - São Paulo (17,7%), Ceasa/GO - Goiânia (10,72%) e Ceasa/DF - Brasília (8,31%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas o aumento foi de 5,37%.

Gráfico 20: Preços médios (R$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada caiu em todas as Ceasas, à exceção da alta na Ceasa/AC - Rio Branco (29%), com destaque para a Ceasa/GO - Goiânia (-27%), Ceasa/DF - Brasília (-20%), Ceasa/SC - São José (-23%) e Ceasa/PE - Recife (-20%). Em relação a setembro de 2021, destaque para a alta na Ceasa/ES - Vitória (8,76%) e as quedas na CeasaMinas - Belo Horizonte (-12,64%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-7,87%) e Ceasa/SP - Campinas (-28,69%).

O mês de setembro foi marcado tanto pela alta de preços quanto pela queda da comercialização nas Ceasas, por causa da diminuição dos estoques contidos nas câmaras frias das companhias classificadoras – em virtude de problemas enfrentados na última safra (déficit hídrico no sul do Brasil). Novos aumentos de preços serão mais complicados daqui pra frente, mesmo com a boa qualidade de diversos lotes de maçã (principalmente os restantes da gala), pois os preços anteriores e correntes apresentaram patamares já bastante elevados, até mesmo para maçãs miúdas (num contexto de diminuição da renda da população), as importações e a entrada no

mercado de frutas como ameixa e pêssego (de caroço) tendem a inibir maiores aumentos.

Quanto ao desenvolvimento dos pomares, consoante a Esalq/Cepea, ocorreu menor acúmulo de horas de frio causando atraso da quebra da dormência, se fazendo presente a indução química para favorecer a florada nos pomares. Essa fase necessita de temperatura mais elevada pra ser mais produtiva, ao contrário do período de dormência, em que o frio é necessário.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de outubro/22

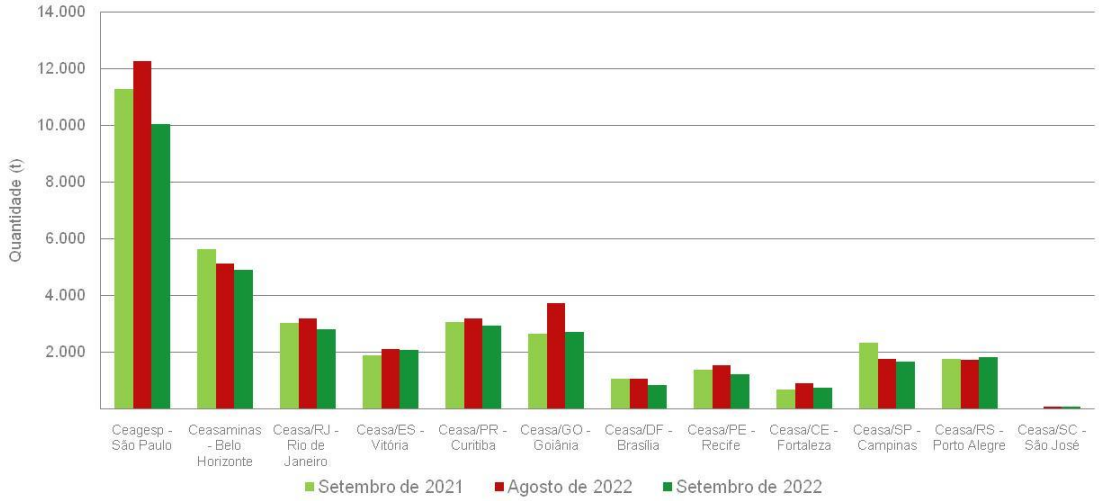
Para o período considerado, os preços de comercialização nos entrepostos atacadistas ou ficaram estáveis ou subiram na maioria das Ceasas; em evidência as elevações na Ceasa/MT - Cuiabá, Ceasa/PB - João Pessoa, Ceasa/RS - Caxias do Sul e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, além da queda na CeasaMinas - Belo Horizonte.

Em relação à produção da próxima safra, a tendência para os próximos meses é de presença de chuvas abaixo da média e de temperaturas na média climatológica no estado gaúcho e catarinense. Sendo assim, com horas-frio satisfatórias, o período da florada tem boas chances de ser adequado e afetar positivamente a próxima safra, já que ocorreu quebra na anterior.

Exportação de maçã

As exportações caíram em relação aos nove primeiros meses de 2021: o volume comercializado foi de 34,89 mil toneladas, queda de 64,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Em relação a setembro do ano passado, a queda foi de 92,2%, e em relação a agosto de 2022, queda de 74%. Já as importações somaram 2,63 mil toneladas e devem continuar em alta por causa da baixa produção nacional e dos altos preços das maçãs nacionais (quebra de safra na atual colheita). A balança comercial foi deficitária, de janeiro a setembro, no montante de US$ 46 milhões (SECEX).

Gráfico 21: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2021, agosto de 2022 e setembro de 2022.

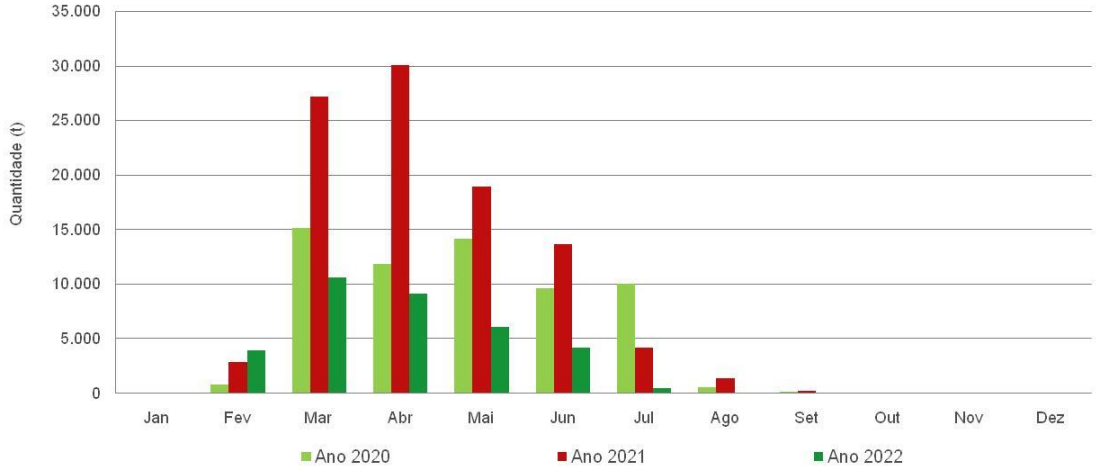


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Maçã	Setembro de 2021	Agosto de 2022	Setembro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	66.366 Kg	42.174 Kg	54.522 Kg

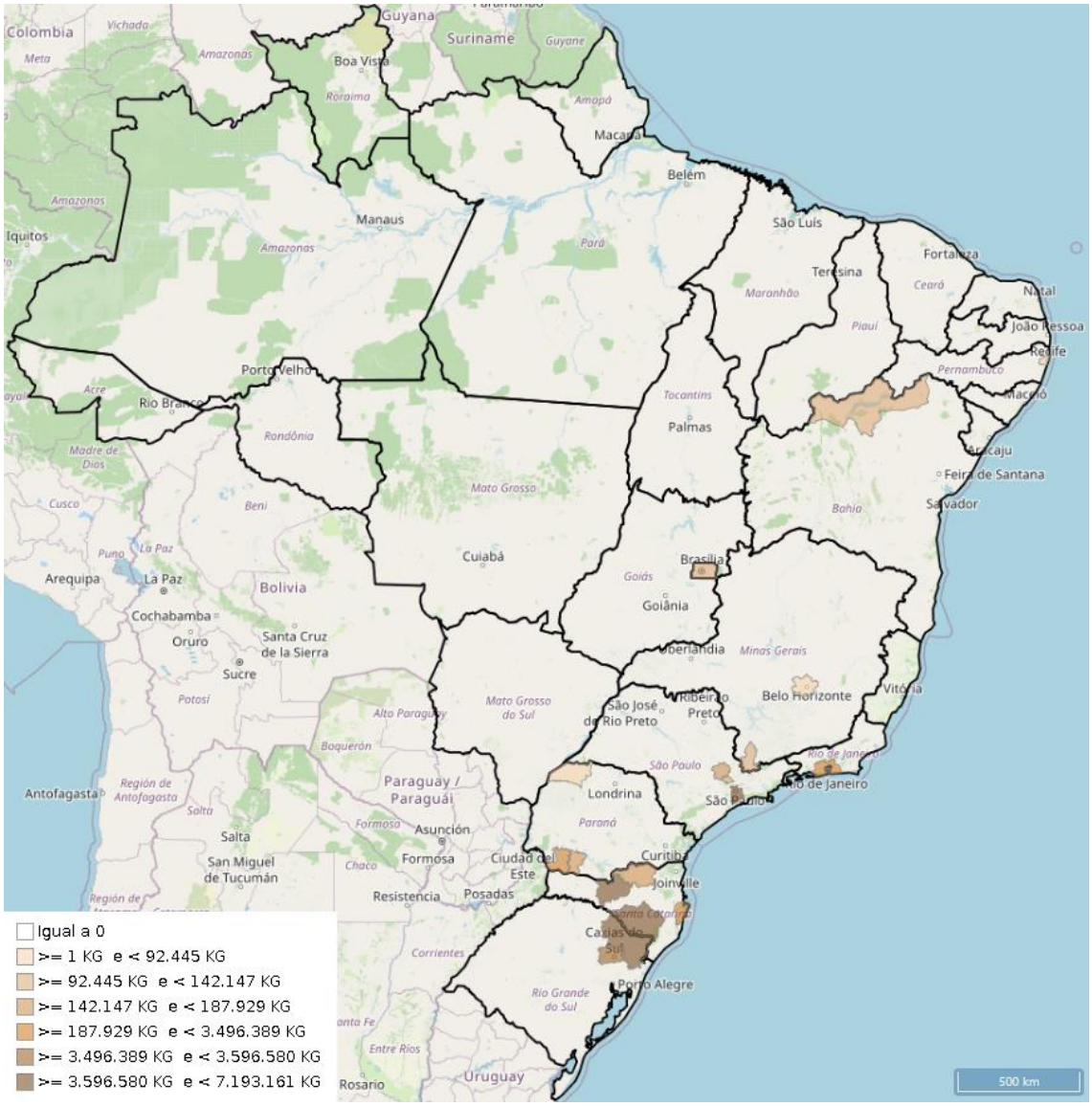
Fonte: Conab

Gráfico 22: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	7.193.160
VACARIA-RS	6.735.950
JOAÇABA-SC	6.092.885
SÃO PAULO-SP	3.911.291
CAXIAS DO SUL-RS	3.496.389
IMPORTADOS*	2.634.168
RIO DE JANEIRO-RJ	552.920
FLORIANÓPOLIS-SC	244.442

cont.

FRANCISCO BELTRÃO-PR	187.929
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	170.873
PATO BRANCO-PR	144.070
CANOINHAS-SC	142.640
CAMPINAS-SP	142.147
JUAZEIRO-BA	116.617
JUNDIAÍ-SP	103.203
BRASÍLIA-DF	96.650
POUSO ALEGRE-MG	92.445
PARANAVAÍ-PR	71.920
RECIFE-PE	56.807
BELO HORIZONTE-MG	56.420

*Maçã importada

Fonte: Conab

Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	6.581.788
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	6.216.045
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	4.399.140
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.911.291
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.707.382
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	2.634.168
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.693.745
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	826.159
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	552.920
NOVA PÁDUA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	289.149
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	251.877
PALHOÇA-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	241.418
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	170.873
RENASCENÇA-PR	FRANCISCO BELTRÃO-PR	142.764
MONTE CASTELO-SC	CANOINHAS-SC	142.640
CAMPINAS-SP	CAMPINAS-SP	138.547
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	116.617
SÃO JOÃO-PR	PATO BRANCO-PR	104.532
JUNDIAÍ-SP	JUNDIAÍ-SP	103.203
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	96.650

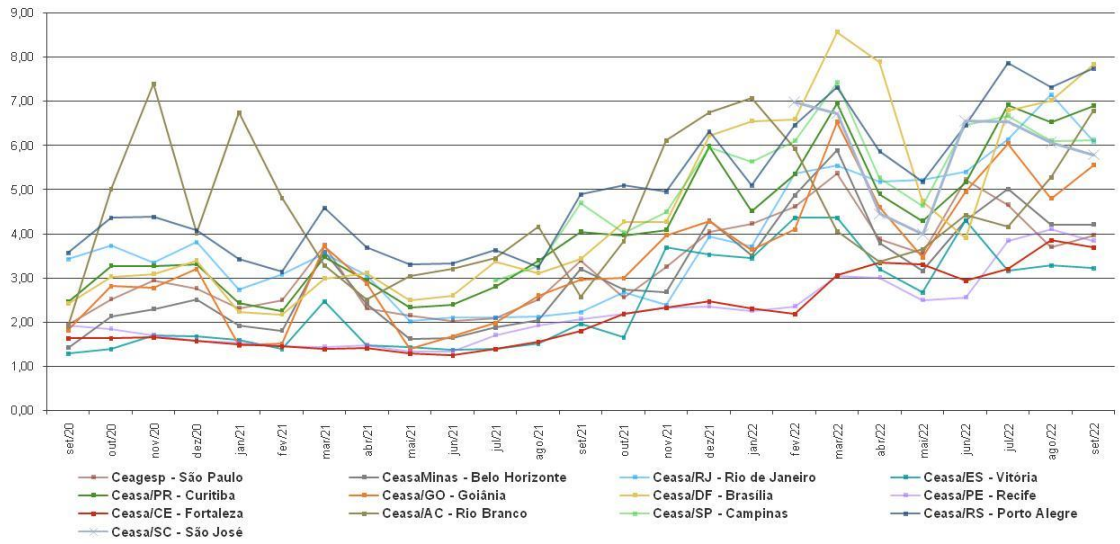
*Maçã importada

Fonte: Conab

MAMÃO

No que tange às cotações do mamão, destaque para as quedas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-14,75%) e Ceasa/PE - Recife (-6,42%), além das altas na Ceagesp - São Paulo (6,99%), Ceasa/GO - Goiânia (15,9%) e Ceasa/DF - Brasília (11,43%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas a queda foi de 2,37%.

Gráfico 23: Preços médios (R$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada caiu na maioria das Ceasas, destacadamente na Ceasa/ES - Vitória (-23%) Ceasa/GO - Goiânia (-28%), Ceasa/DF - Brasília (-22%) e Ceasa/RS - Porto Alegre (-14%). Alta de relevo ocorreu na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (23%) e Ceasa/SP - Campinas (18%). Em relação a setembro de 2021, destaque para a queda na Ceasa/GO - Goiânia (-33,72%), na CeasaMinas - Belo Horizonte (-26%) e Ceasa/CE - Fortaleza (-29,15%).

Em setembro, apesar da oferta de mamão papaya ter aumentado, pressionando os preços por um lado, por outro lado a oferta da variedade formosa continuou diminuída (principalmente no sul baiano e norte capixaba). Tal fator propiciou melhor controle da comercialização e fez com que os produtores desse tipo de mamão tivessem margem para até mesmo manter o preço sem perder rentabilidade, com a baixa quantidade produzida sendo absorvida a contento no atacado. Assim, produtores passaram a ter um pequeno incentivo para investir para o ano que vem num incremento da área plantada (tanto do formosa quanto do papaya, pois os preços desse estiveram

elevados também) e até mesmo aumentarem as exportações, diminuídas por causa da baixa produção desse ano.

Para outubro, a perspectiva é que a oferta continue restrita, com pequenos incrementos em algumas microrregiões brasileiras. A qualidade pode diminuir, pois o calor pode acelerar surgimento de ácaros e manchas fisiológicas, junto ao amadurecimento mais rápido. Já as cotações dependerão tanto do volume comercializado quanto da aceitação de preços elevados por parte de uma parcela cada vez mais restrita de consumidores, com renda via de regra cada vez mais contida.

Devemos lembrar que o Brasil é o segundo maior produtor de mamão do mundo, atrás da Índia. Em torno de 96% da produção no país é absorvida pelo próprio mercado interno, e o crescimento do agronegócio nacional de mamão nas três últimas décadas (embora tenha diminuído um pouco nos últimos anos) se deve, em grande parte, ao desenvolvimento tecnológico da cadeia produtiva, podendo-se destacar o uso de variedades melhoradas, a identificação e controle de viroses e o uso de irrigação.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de outubro/22

No período considerado, para o mamão formosa, as cotações subiram para a maioria das Ceasas, com destaque para a alta na Ceasa/AL - Maceió, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/ES - Vitória e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro. Já o atacado para o mamão papaya também subiu na maioria dos entrepostos atacadistas, com destaque para a CeasaMinas - Uberaba, Ceasa/PR - Foz do Iguaçu, Ceasa/BA - Salvador e Ceasa/MT - Cuiabá.

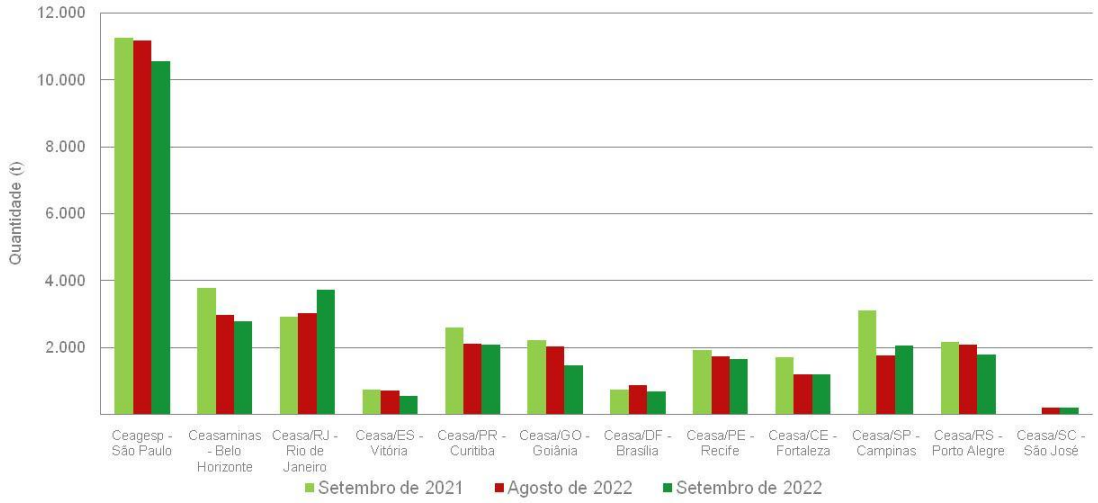
A previsão de chuvas estará acima da média histórica nas principais regiões produtoras (sul e oeste baianos, praças capixabas), e as temperaturas dentro da média ou levemente abaixo, consoante o Boletim do INMET. Isso poderá favorecer o surgimento de doenças fúngicas e atraso no amadurecimento em alguns locais.

Exportação de mamão

As vendas externas caíram em relação aos nove primeiros meses de 2021, pois o volume comercializado foi de 31,04 mil toneladas, queda de 19%. Em relação ao mês de setembro/2021 ocorreu queda da comercialização em 31,69% e na comparação

com agosto de 2022, queda de 13,7%. Devido aos baixos investimentos na cultura nos últimos anos (menor área plantada sem ganhos de produtividade), a produção está baixa em 2022. Além disso, o clima mais chuvoso contribuiu para desacelerar ainda mais a colheita. O principal destino da fruta foi a Europa, com mais de 80% dos embarques, seguido por Mercosul e EUA, segundo dados da SECEX.

Gráfico 24: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2021, agosto de 2022 e setembro de 2022.

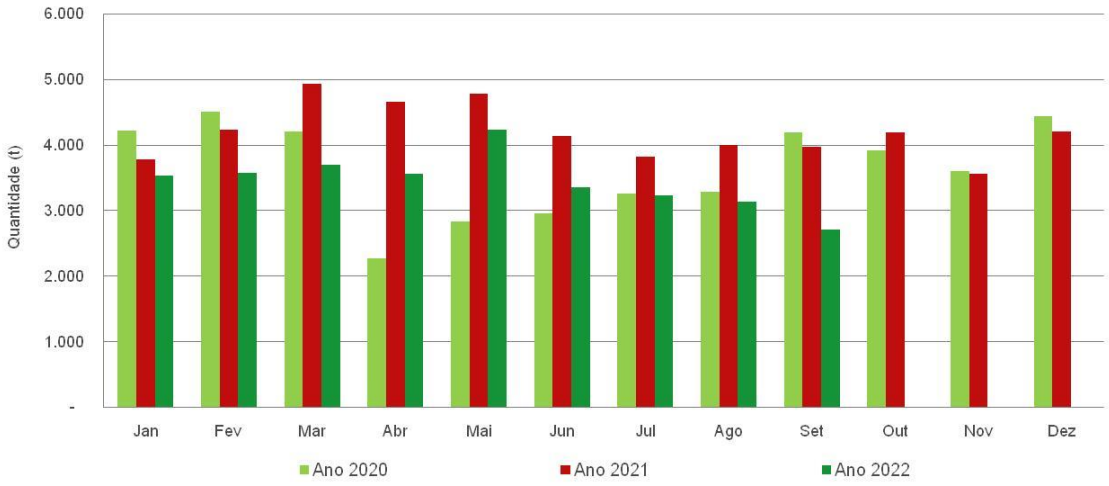


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Mamão	Setembro de 2021	Agosto de 2022	Setembro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	12.236 Kg	3.176 Kg	2.360 Kg

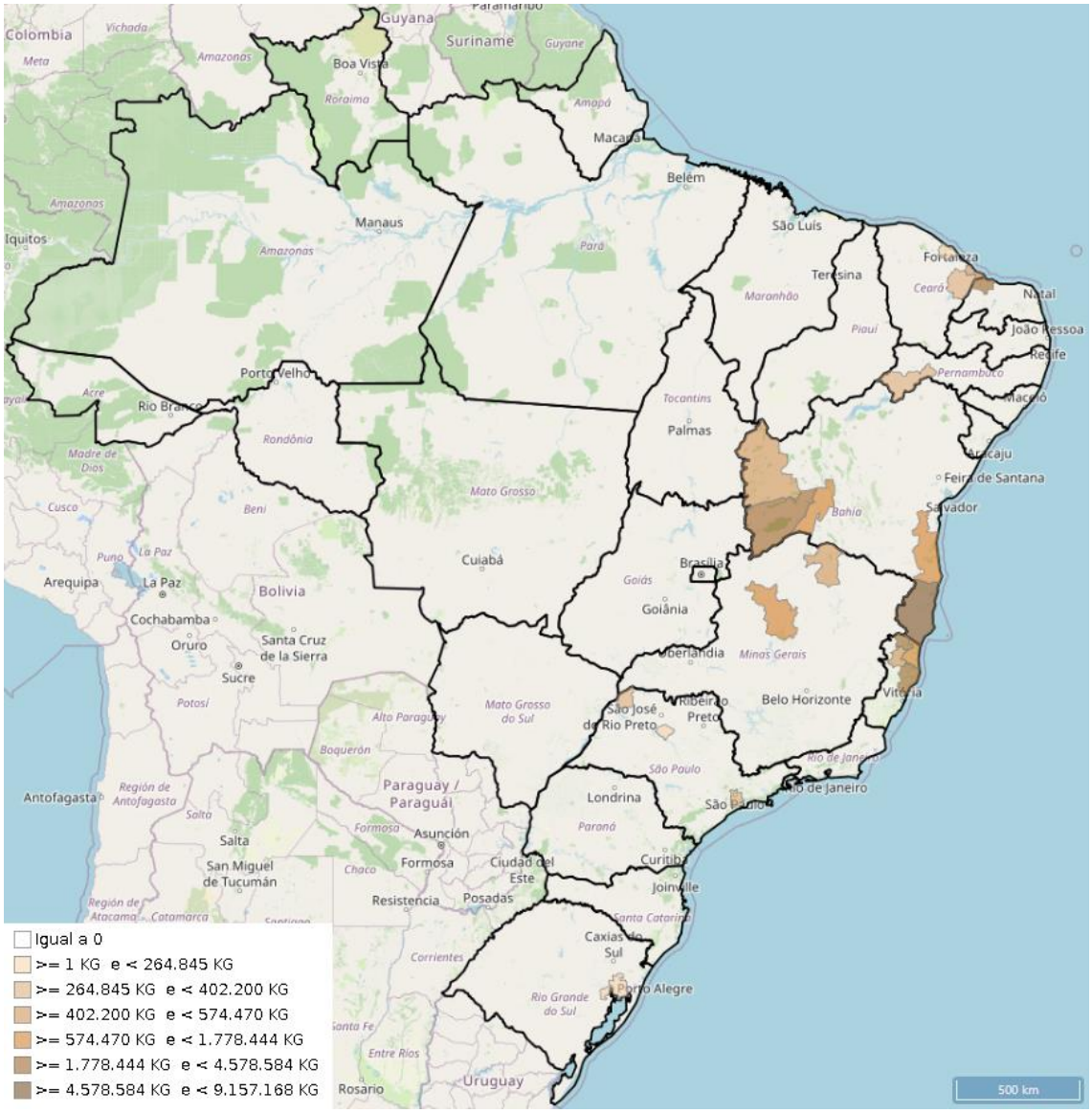
Fonte: Conab

Gráfico 25: Quantidade de mamão exportado mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	9.157.167
LINHARES-ES	4.366.722
MONTANHA-ES	3.286.965
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	2.124.760
MOSSORÓ-RN	1.778.444
SÃO MATEUS-ES	1.354.372
BOM JESUS DA LAPA-BA	883.926
PIRAPORA-MG	621.379

cont.

ILHÉUS-ITABUNA-BA	574.470
NOVA VENÉCIA-ES	555.208
BARREIRAS-BA	541.286
JANAÚBA-MG	531.592
LITORAL DE ARACATI-CE	402.200
SÃO PAULO-SP	315.409
BAIXO JAGUARIBE-CE	314.420
PETROLINA-PE	266.536
JALES-SP	264.845
FORTALEZA-CE	201.240
PORTO ALEGRE-RS	156.426
NOVO HORIZONTE-SP	154.400

Fonte: Conab

Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2022.

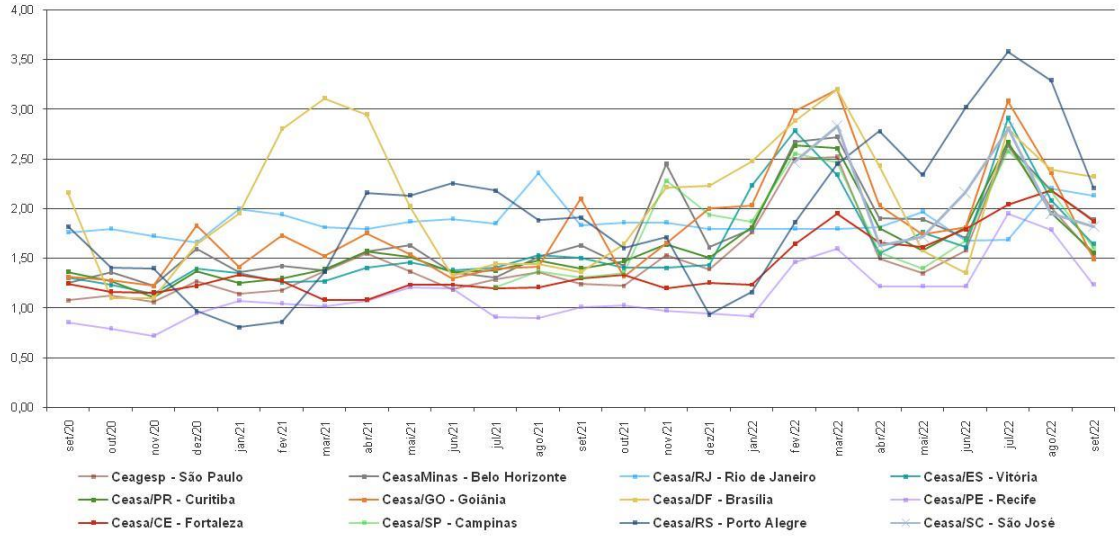
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	LINHARES-ES	3.299.551
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.986.058
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.847.893
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.939.268
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.522.812
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.257.126
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.041.460
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	985.911
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	891.300
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	889.953
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	733.800
JAGUARÉ-ES	SÃO MATEUS-ES	653.130
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	579.934
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	574.470
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	568.066
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	541.286
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	514.672
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	443.146
MONTANHA-ES	MONTANHA-ES	439.072
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	431.414

Fonte: Conab

MELANCIA

Os preços no mercado da melancia caíram em todas as Ceasas, com destaque para a Ceagesp - São Paulo (-23,99%), Ceasa/SP - Campinas (-26,27%), Ceasa/RS - Porto Alegre (-32,8%), Ceasa/GO - Goiânia (-36,78%) e Ceasa/PE - Recife (30,73%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas a queda foi de 19,47%.

Gráfico 26: Preços médios (R$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreram altas em quase todas as Ceasas, destacadamente na Ceasa/AC - Rio Branco (879%), CeasaMinas - Belo Horizonte (35%), Ceasa/ES - Vitória (34%), Ceasa/SP - Campinas (36%) e Ceasa/RS - Porto Alegre (78%). Já em relação a setembro de 2021 temos, em relevo, a queda na Ceagesp - São Paulo (25,67%), Ceasa/GO - Goiânia (14,9%) e Ceasa/SP - Campinas (25,26%).

Setembro foi caracterizado pela elevação da comercialização e queda das cotações na maior parte dos entrepostos atacadistas, com Uruana (GO) sendo novamente a principal região fornecedora mensal; junto a isso, tivemos a chegada da finalização da colheita tocantinense. Como a oferta cresceu (inclusive com produtores segurando frutas no campo para tentarem conseguir melhores preços subsequentemente, o que acarretou em alguns lotes perda de qualidade), principalmente no início do mês e vindo a cair a partir da segunda quinzena, os preços tenderam a ficar pressionados no sentido de queda. Soma-se a isso o fato de que ocorreu chuva em boa parte do mês em grandes centros consumidores do Centro-Sul do país, o que contribuiu para limitar

a demanda, pois geralmente a melancia é menos consumida com tempo mais frio. Além disso, o mercado interno enfraquecido por causa da queda da renda da população contribuiu ainda mais para a fraca procura.

Nesse cenário, a rentabilidade dos produtores foi bastante pressionada, inclusive com vários deles vendendo produtos abaixo do preço de custo (notadamente em Goiás). Quanto ao andamento da safra em São Paulo e no sul baiano, na primeira região a expectativa é que a colheita se inicie em outubro e ganhe fôlego no decorrer de novembro. Já para a área baiana as melancias devem estar desenvolvidas para comercialização em dezembro.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de outubro/22

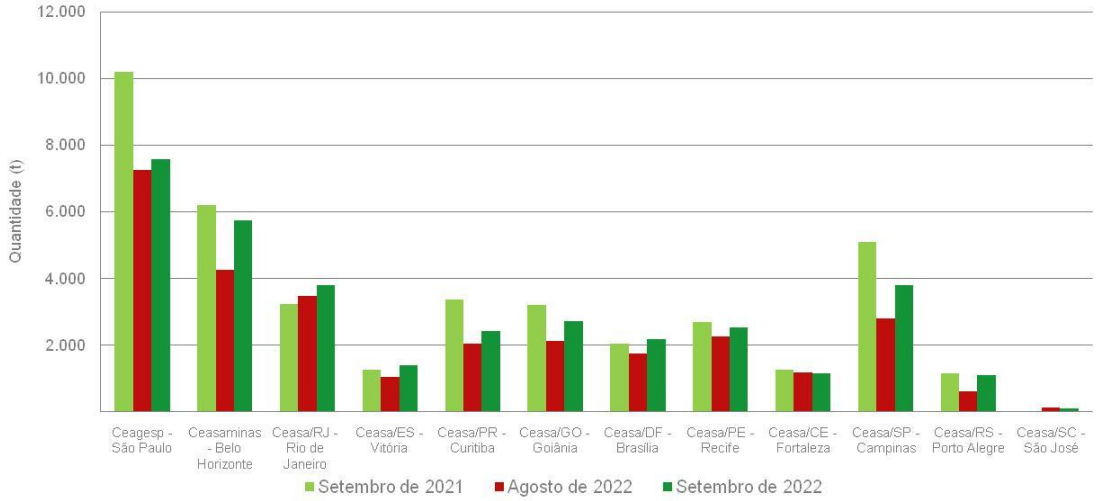
Para esse período, os preços diários da melancia subiram na maioria das centrais de abastecimento, sendo destaques a Ceasa/PA - Belém, Ceagesp - São José do Rio Preto, Ceasa/ES - Vitória, CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/PR - Curitiba.

Consoante ao Boletim Agroclimatológico do INMET, a previsão da temperatura média do ar nos próximos meses estará dentro da normalidade nas principais regiões produtoras, com leve aumento no leste de São Paulo. As precipitações estarão levemente acima da média climatológica em Goiás, Tocantins e sul baiano, além de acima da média em São Paulo, o que pode provocar queimaduras de casca e prejudicar a qualidade das frutas.

Exportação de melancia

O quantitativo para os primeiros nove meses de 2022 foi de 54,12 mil toneladas, número 1,5% menor em relação ao mesmo período de 2021. A comercialização caiu 24,25% em relação ao mês de setembro de 2021 e subiu 765,4% em relação a agosto de 2022. O último número foi grande porque começou a temporada de exportações de melancia, que tende a ser satisfatória, embora possa ser menor do que a temporada passada. O principal destino foram países do Mercosul, Países Baixos e Inglaterra, os dois últimos consumindo quase 80% da comercialização.

Gráfico 27: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2021, agosto de 2022 e setembro de 2022.

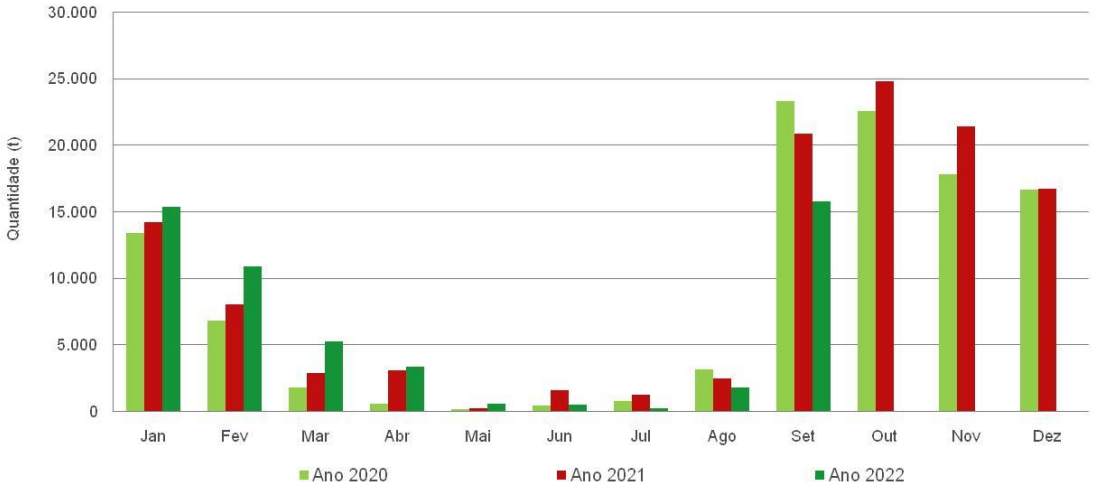


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Melancia	Setembro de 2021	Agosto de 2022	Setembro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	212.080 Kg	17.794 Kg	174.154 Kg

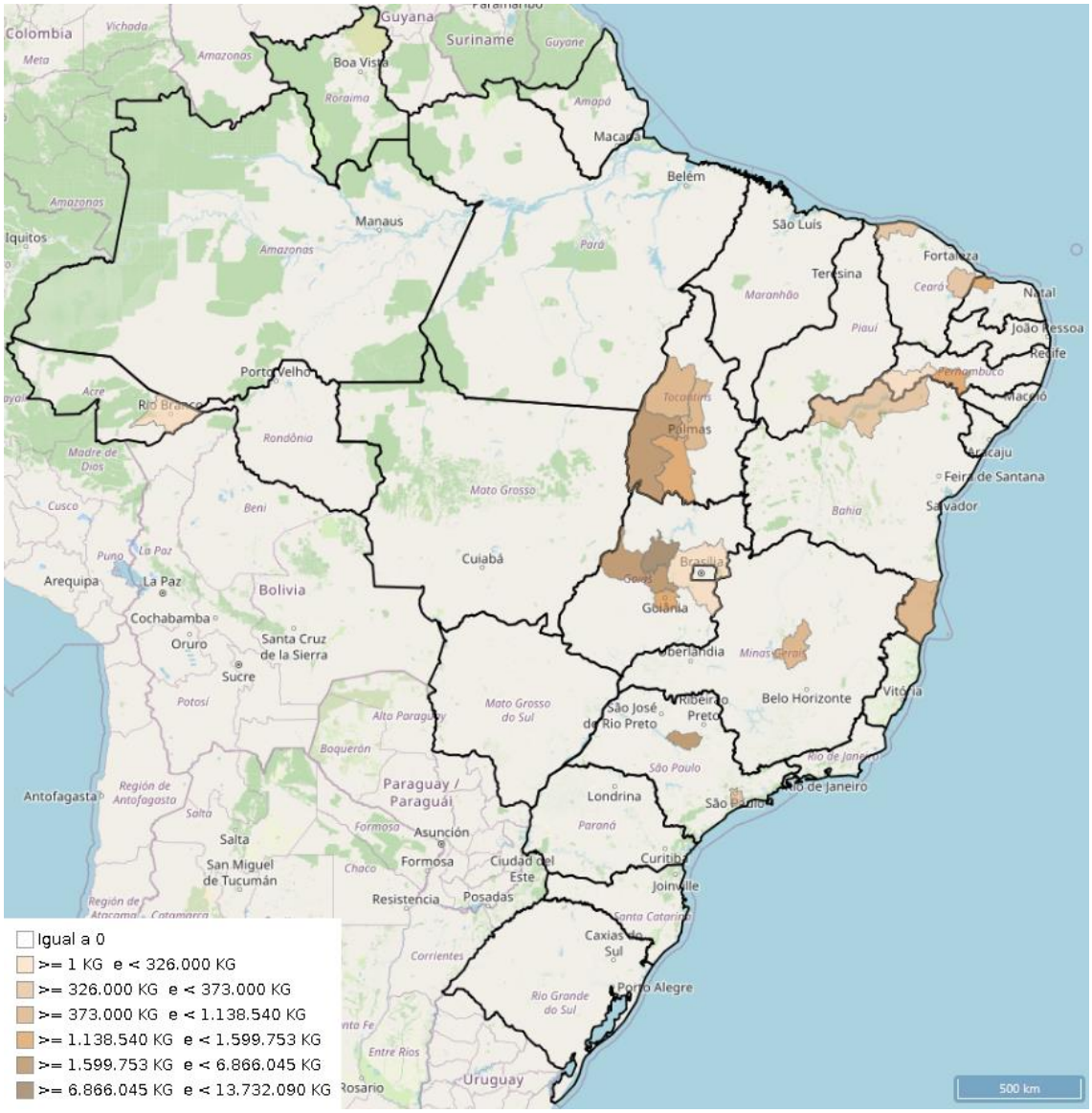
Fonte: Conab

Gráfico 28: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CERES-GO	13.732.089
ANÁPOLIS-GO	3.428.060
ARARAQUARA-SP	2.955.593
RIO FORMOSO-TO	2.788.432
RIO VERMELHO-GO	1.599.753
GOIÂNIA-GO	1.477.920
ITAPARICA-PE	1.290.210
MOSSORÓ-RN	1.254.099

cont.

GURUPI-TO	1.138.540
PORTO NACIONAL-TO	800.500
CURVELO-MG	703.880
PORTO SEGURO-BA	546.350
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	373.000
JUAZEIRO-BA	372.500
SÃO PAULO-SP	364.887
BAIXO JAGUARIBE-CE	357.600
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	326.000
PETROLINA-PE	241.415
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	169.060
RIO BRANCO-AC	168.954

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	12.531.149
ITAGUARI-GO	ANÁPOLIS-GO	3.137.070
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	2.660.073
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	2.079.790
SANTA FÉ DE GOIÁS-GO	RIO VERMELHO-GO	1.512.353
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.424.020
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.240.210
ALVORADA-TO	GURUPI-TO	1.116.540
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	923.942
PALMAS-TO	PORTO NACIONAL-TO	782.500
CORINTO-MG	CURVELO-MG	689.880
CRISTALÂNDIA-TO	RIO FORMOSO-TO	664.642
RIALMA-GO	CERES-GO	590.530
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	546.350
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	364.887
NOVA GLÓRIA-GO	CERES-GO	360.410
RUSSAS-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	338.000
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	332.500
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	330.157
ACARAÚ-CE	LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	326.000

Fonte: Conab

ISBN 977-244658604-2

Conab

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO